

MARCO JOSÉ DE SOUSA JUNIOR

O QUE NÃO  
CABE NA  
CAIXINHA?

MARCO JOSÉ DE SOUSA JUNIOR

## **O QUE NÃO CABE NA CAIXINHA?**

ANTEPROJETO DE CAPSI PARA CAMPINA GRANDE

Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, submetido como requisito à obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Mariana Fialho Bonates

Campina Grande

2019



Centro de Tecnologia e Recursos Naturais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CAUUFCCG**

Trabalho de Conclusão de Curso “O QUE NÃO CABE NA CAIXINHA? ANTEPROJETO DE CAPSI PARA CAMPINA GRANDE”, apresentado por **MARCOS JOSÉ DE SOUZA JR**, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo.

APROVADO EM: 24 de abril de 2019

BANCA EXAMINADORA:

---

**Profª Drª Mariana Fialho Bonates**  
Orientadora - Presidente

---

**Profª. Drª Miriam de Farias Panet**  
Examinadora Interna

---

**Prof. Dr Ricardo Ferreira de Araujo**  
Examinador Externo

Dedico este trabalho a todos os profissionais  
envolvidos na luta antimanicomial.



## **AGRADECIMENTOS**

Sempre me emocionei quando pensava sobre escrever agradecimentos. Na verdade, nunca soube por onde começar. Mas hoje preciso ser um pouco egoísta. Primeiro, gostaria de me agradecer por não ter desistido todas as vezes em que as portas foram fechadas ou quando achava que não seria capaz. A paciência e persistência estiveram presentes em mim durante esse percurso na UFCG. Sempre quis construir algo meu, fazer alguma coisa por mim e esse trabalho é o símbolo de uma das minhas maiores conquistas.

Gostaria de agradecer aos meus pais que fizeram de tudo para que eu pudesse ter a melhor educação possível, me deram o suporte necessário sem medir esforços, às vezes abdicando de coisas importantes para eles. Aos meus avós: eu sei o quanto essa conquista significa para vocês (Vô, eu consegui!). Agradeço ainda à minha tia D'arc, que cuidou - e continua cuidando - de mim durante todo esse tempo.

Aos meus amigos, pois a vida não é feita só de obrigações, precisamos de equilíbrio. Sou grato pelo apoio e incentivo de cada um durante todo esse tempo. Nas vezes em que desanimei, sempre tive alguém para me dar suporte e me dizer palavras de esperança. Gostaria de citar dois, em específico, que colocaram “a mão na massa” comigo neste trabalho: Arôdo Filho e Danielle Cardins. Eles se prontificaram a fazer o levantamento nos CAPSi comigo, mesmo não tendo nenhuma ligação direta com Arquitetura. Quero agradecer também aos amigos que fiz durante o curso, com quem dividi as angústias e preocupações. São pessoas que trago

comigo e que ajudaram a fazer esses anos mais leves, em especial Larissa, Nair, Lizandra, Raianne, Cinthya, Hugo, Roberta, Marina. Sou grato.

Gostaria de agradecer também aos meus professores que foram guias durante todo esse tempo. Sou grato a Mariana Bonates por ter me acolhido e ter acreditado no meu trabalho, às vezes até mais do que eu. Sem a ajuda dela meu trabalho não seria o mesmo. Ela me mostrou caminhos para que me sentisse à vontade e colocasse pra fora tudo aquilo que passava na minha cabeça. Tive liberdade. Foi uma experiência satisfatória e enriquecedora. Agradeço a Marcus Vinícius e Fabiano Melo por terem me recebido e me ensinado em parte a prática do ofício da arquitetura. Em especial a Marcus, grande mestre que me ensinou várias coisas a partir da sua forma de transmitir o conhecimento. Me deu vários conselhos e sempre acreditou em mim. Sem o auxílio de vocês, minha formação não seria completa, muito obrigado.

Meus sinceros agradecimentos à Juliana que me ajudou num momento muito delicado, quando eu duvidava de mim e pensava em desistir. Me ajudou a encontrar meu lugar no mundo e é daqui que eu falo tudo isso a vocês.

Quero agradecer também à Secretaria de Saúde e à Coordenação de Saúde Mental de Campina Grande na pessoa de Elizabeth Ludugério que concedeu a autorização para que parte deste estudo fosse realizado. A toda a equipe do CAPSi - Viva Gente, aqui representado por Anne, e do CAPSi - Centro de Intervenção Precoce, representado por Cassandra, que me acolheram e me deixaram à vontade, acreditando em mim e no meu trabalho. Muito, muito obrigado.

Gostaria de agradecer, por último, mas não menos importante, a força suprema que rege todas as coisas e que olha por mim sempre. Me lembrando que eu não estou só, que tudo faz parte de algo maior e que vale à pena tentar e persistir. Obrigado pela vida, obrigado pelas oportunidades, por todos os “não” sofridos e pelos “sim” inesperados. Obrigado pelo que sou hoje, pela contínua evolução e amadurecimento.

Por fim, se eu pudesse falar mais alguma coisa, gostaria de dizer que o ser humano precisa estabelecer objetivos para impulsionar seu movimento, mas às vezes as coisas não vão pelo caminho planejado e isso não é ruim. Pode ser frustrante às vezes, mas sempre é possível tirar algo bom de qualquer situação adversa. Se conheça e reconheça seus limites. Seja gentil com você, até mais do que com os outros. Permita-se ser surpreendido, seja grato, saiba esperar, a vida é generosa com quem é paciente.

*"Come with me  
And you'll be  
In a world of pure imagination.  
Take a look  
And you'll see  
Into your imagination".*

(GENE WILDER, 1971)

## RESUMO

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é voltado para o atendimento de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. A instituição foi estabelecida formalmente em 2002 como resultado de um lento processo | que teve apoio na luta antimanicomial e no declínio do modelo asilar representado pelo manicômio. Há poucas pesquisas e modelos da produção desses espaços em arquitetura, acredita-se que o que é encontrado hoje não é adequado para receber as atividades do serviço. Por isso, questiona-se a atenção dada às edificações voltadas para os equipamentos de saúde mental e o fato que muitos ainda veem esses espaços com preconceito. Não podemos dissociar esses lugares de sua história e da reclusão que alguns de seus usuários experimentaram outrora. Por isso se ressalta a importância da vida em sociedade que se deseja que os usuários do CAPS, em geral, tenham. O presente trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma proposta para uma nova unidade do CAPSi em Campina Grande tendo em vista o seguinte questionamento: Como pensar espaços destinados a atividades da saúde mental considerando a subjetividade do espaço e o bem-estar do usuário?

**Palavras-chave:** Arquitetura, saúde mental, arquitetura sensorial.

## **ABSTRACT**

The Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) is aimed at the care of children and adolescents in psychological distress. The institution was formally established in 2002 through a slow process that had support in the antimanicomial fight and by the decline of the asylum model. There are few researches and models of the production of these spaces in architecture. It is believed that what is found today is not suitable to receive the activities of the service. For this reason, we ask ourselves about the attention given to the buildings dedicated to mental health equipment and the fact that many still see these spaces with prejudice. We can not dissociate these places from their history and the confinement that some of their users once experienced. Therefore, the importance of the life in society that is desired for CAPS users in general is emphasized. The main objective of this paper is to develop a proposal for a new CAPSi unit in Campina Grande, considering the following question: How to think spaces for mental health activities considering in the subjectivity of space and the well-being of the user?

**Keywords:** Architecture, mental health, sensory architecture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 01 Blaxland Riverside Park.21
- FIGURA 02 Planta baixa projeto padrão. 23
- FIGURA 03 Mapa rede de apoio à saúde mental Campina Grande. 24
- FIGURA 04 Localização CAPSi – Viva Gente. 26
- FIGURA 05 Planta baixa CAPSi – Viva Gente. 27
- FIGURA 06 Levantamento fotográfico CAPSi. 28
- FIGURA 07 Localização CAPSi – Centro de intervenção precoce. 29
- FIGURA 08 Planta baixa CAPSi – Centro de intervenção precoce. 30
- FIGURA 09 Levantamento fotográfico CAPSi – Centro de intervenção precoce. 30
- FIGURA 10 Mapa mental. 42
- FIGURA 11 Escola Trem Amarelo. 46
- FIGURA 12 Escola Trem Amarelo. 47
- FIGURA 13 Escola Trem Amarelo. 48
- FIGURA 14 Escola Trem Amarelo. 48
- FIGURA 15 Escola Trem Amarelo. 49
- FIGURA 16 Escola Trem Amarelo. 49
- FIGURA 17 Centro Infantil El Guadual. 50
- FIGURA 18 Centro Infantil El Guadual. 51
- FIGURA 19 Centro Infantil El Guadual. 51
- FIGURA 20 Centro Infantil El Guadual. 52
- FIGURA 21 Centro Infantil El Guadual. 52
- FIGURA 22 Centro Infantil El Guadual. 53
- FIGURA 23 Centro Infantil El Guadual. 53
- FIGURA 24 Centro de aprendizagem Lanka. 54
- FIGURA 25 Centro de aprendizagem Lanka. 55
- FIGURA 26 Centro de aprendizagem Lanka. 56
- FIGURA 27 Terreno 2010. 59

- FIGURA 28 Terreno atual. 60
- FIGURA 29 Análise de entorno. 61
- FIGURA 30 Terreno e condicionantes climáticos. 62
- FIGURA 31 Partido. 64
- FIGURA 32 Organograma e fluxograma. 66
- FIGURA 33 Vista geral da proposta. 68
- FIGURA 34 Zoneamento. 70
- FIGURA 35 Fluxos. 71
- FIGURA 36 Fluxos. 72
- FIGURA 37 Evolução da forma. 73
- FIGURA 38 Materialidade. 74
- FIGURA 39 Planta esquemática. 75



## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 01 Tipos de CAPS. 19

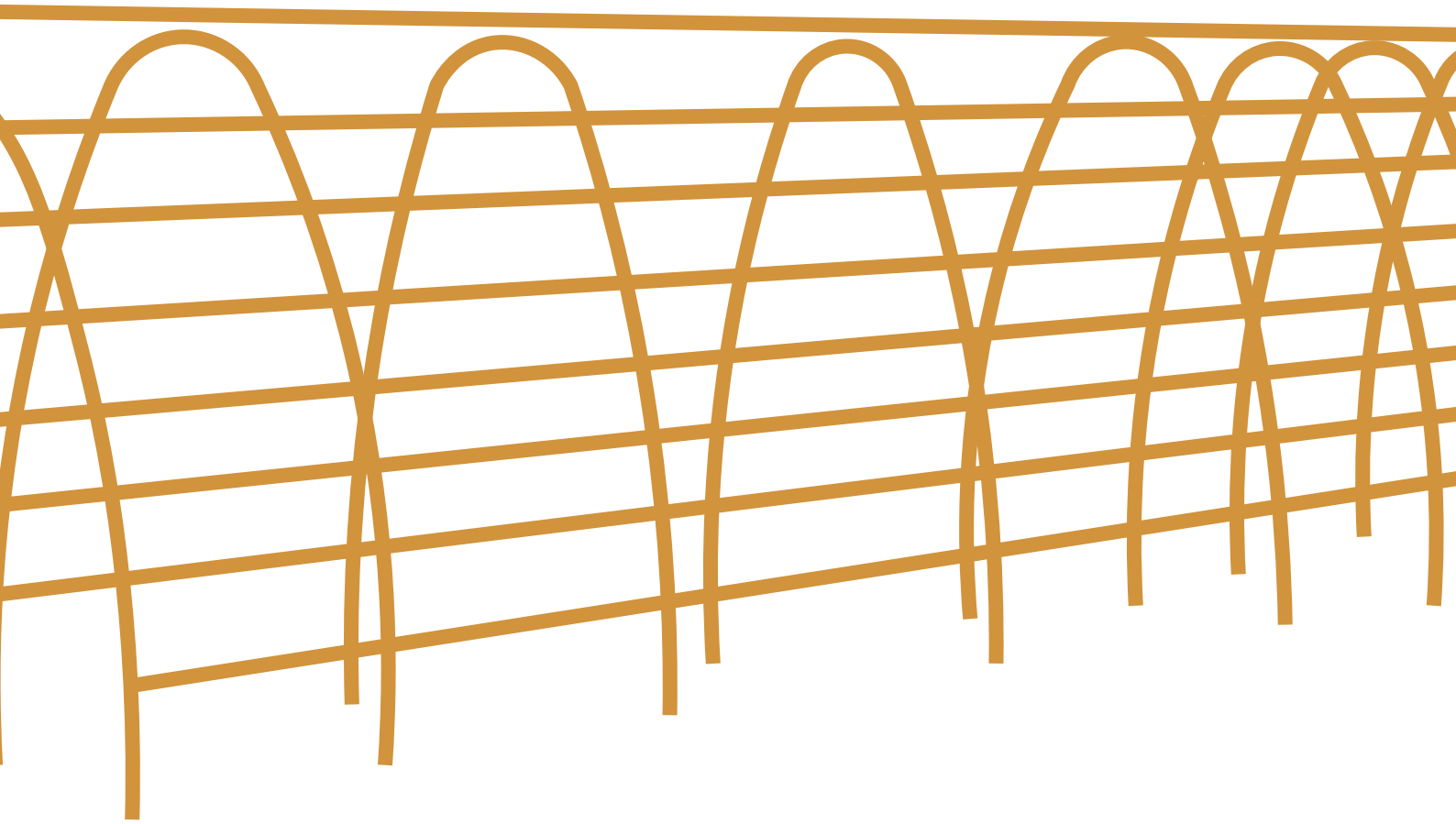
TABELA 02 Programa Guia Ministério da Saúde. 22

TABELA 03 Resumo funcionamento e organização CAPSi.31

TABELA 04 Pré-dimensionamento. 65

01	PONTO DE PARTIDA	14
02	OLHAR E COMPREENDER	17
03	SENTIR E APREENDER	36
04	PREPARAR E APROXIMAR	58
05	EXPERIMENTAR	67
06	CHEGAR	85
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXOS	90
	APÊNDICE	93

# 01 PONTO DE PARTIDA



O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) faz parte da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como objetivo fornecer tratamento aos indivíduos em sofrimento psíquico. Esse tipo de serviço é substitutivo ao modelo asilar de tratamento, predominantemente representado pela figura do manicômio que, com o tempo, passou a ser visto como um lugar de violência e maus tratos, portanto, deveria ser repensado. O CAPS parte do princípio do acolhimento; tratar o indivíduo - e não só sua doença -, reinserindo-o e reintegrando-o socialmente.

Como a organização do CAPS é relativamente recente – o serviço foi regulamentado oficialmente em 2002 (BRASIL, 2004) –, pouco se sabe sobre a produção do espaço para esse modelo de atendimento. O comum é que as atividades ocorram em casas que são alugadas pelo município, as quais passam por um processo de adaptação mínimo para receber o serviço. Dessa forma, há grandes possibilidades de o espaço não atender a todas as necessidades de seus usuários, tal como foi possível observar nas unidades do serviço estudadas em Campina Grande. Há falta de acessibilidade, alguns ambientes não estão dimensionados corretamente ou não dão o suporte necessário ao serviço.

Por um bom tempo não havia normas para a elaboração de espaços físicos para o CAPS, e apesar de em 2014 o Ministério da Saúde ter disponibilizado um manual que serviu de guia para elaboração de projeto e reformas para os lugares da atenção psicossocial, pouco foi feito depois com relação à isso. Houve dificuldade de encontrar referências específicas durante o processo de desenvolvimento do projeto. Por isso, buscou-se apoio no estudo da arquitetura escolar infantil.

Sendo assim, questiona-se neste trabalho os espaços que são destinados para o CAPS<sup>i</sup> em Campina Grande, se estes atendem ao que está previsto pelo Ministério da Saúde. Partimos aqui da ideia de que existem estratégias de projeto que podem ser usadas para favorecer o conforto e o bem-estar do usuário, e que isso poderá ser benéfico ao processo de tratamento de pacientes em sofrimento psíquico.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver um anteprojeto arquitetônico para uma unidade do CAPSi em Campina Grande, tendo em vista o espaço como elemento que contribui para o bem-estar do paciente e a necessidade de flexibilização dele. Como objetivos específicos tem-se: analisar a atual situação do CAPSi em Campina Grande; buscar formas alternativas para se pensar os ambientes destinados à saúde mental; gerar o debate sobre os espaços através da ótica da arquitetura sensorial; elaborar proposta de anteprojeto.

A metodologia utilizada no trabalho tem apoio tanto no uso de pesquisa e levantamento bibliográfico, quanto em visitas e coleta direta de dados. O levantamento bibliográfico serviu para embasar a construção de um panorama geral do serviço. As visitas aos locais, os levantamentos de dados, APO, os registros fotográficos, e conversas informais com os funcionários das unidades visitadas mostraram como o serviço acontece na cidade. Fez-se ainda um estudo correlato na busca de referências para alimentar o processo projetual.

Como forma de alcançar os objetivos, podemos dividir o trabalho em duas etapas. A primeira parte do trabalho, contendo os capítulos 2 e 3, está direcionada à revisão de literatura, buscando compreender os principais conceitos que fundamentaram a pesquisa. Também está incluído nessa fase o estudo das unidades do serviço em Campina Grande, o estudo e análise da arquitetura sensorial e da arquitetura escolar infantil, junto aos estudos de caso que trazem referências projetuais. A segunda parte do trabalho, referente aos capítulos 4 e 5, tem caráter propositivo, abordando todas as etapas do processo de projeto.



02 OLHAR E COMPREENDER

## O CAPS

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) pode ser definido como um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS; particularmente como um lugar de tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais e necessitam de um dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. O CAPS também visa reinserir socialmente seus usuários, sendo assim, suas práticas devem ocorrer em ambiente aberto, acolhedor e no contexto urbano, de modo que seus serviços possam ultrapassar a sua estrutura física, na tentativa de potencializar suas ações e integrar cada vez mais seus pacientes.

O CAPS surgiu a partir de uma reflexão dos profissionais da saúde mental que buscavam melhorias no modelo assistencial no Brasil e denunciavam a forma como os hospitais psiquiátricos estavam organizados, sendo estes últimos o único recurso existente destinado aos usuários portadores de transtornos mentais. O primeiro CAPS foi inaugurado em 1986, em São Paulo, sendo esse sistema regulamentado e reconhecido através da Portaria nº 336/GM em fevereiro de 2002 (BRASIL, 2004). O processo de transição do modelo assistencial aconteceu de forma lenta e pouco foi feito nos primeiros anos.

Em 2013 o Ministério da Saúde lançou a portaria de nº 615, que diz respeito ao incentivo financeiro para construção dos CAPS, e em 2015 foi disponibilizada a cartilha com instruções para elaboração dos projetos de CAPS. Até então não haviam indicações ou normas para a elaboração de uma nova unidade, ou de reforma ou ampliação de um CAPS. A cartilha indica o programa de necessidade com áreas mínimas para cada tipo de atividade, afirmando a importância de projetar espaços destinados a esse tipo de serviço, levando em consideração a perspectiva de serviço de “portas abertas” e acolhedor que se deseja. Além da cartilha, também é possível encontrar o projeto padrão de CAPS, que será abordado mais à frente.

Existem diversas modalidades de CAPS e elas variam de acordo com seu tamanho, a especificidade de sua demanda e a faixa etária. O tipo de CAPS estudado neste trabalho é o voltado para a infância e adolescência, o CAPSi. Os tipos de CAPS estão indicados abaixo.

TIPO	PÚBLICO	INDICAÇÃO	HORÁRIO	Nº DE HAB.
CAPS I	Todas as faixas etárias	Pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes	Manhã e tarde	Municípios com mais de 15 mil hab.
CAPS II	Todas as faixas etárias	Pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes	Manhã e tarde	Municípios com mais de 70 mil hab.
CAPS III	Todas as faixas etárias	Pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes	24 horas	Municípios com mais de 150 mil hab.
CAPSad	Todas as faixas etárias	Pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas	Manhã e tarde	Municípios com mais de 70 mil hab.
CAPSad III	Todas as faixas etárias	Pessoas em intenso sofrimento psíquico e com necessidade de cuidados clínicos contínuos	24 horas	Municípios com mais de 150 mil hab.
CAPSi	Crianças e adolescentes	Crianças e adolescentes que apresentam sofrimento psíquico decorrentes de transtornos mentais graves e persistentes	Manhã e tarde	Municípios com mais de 70 mil hab.

**TABELA 01:** Tipos de CAPS

**FONTE:** BRASIL (2014) editado pelo autor



## O CAPSi

O Ministério da Saúde (Brasil, 2004) define o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) como um serviço de atenção diário, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes comprometidos psicologicamente (de 0 até 18 anos). Esta categoria inclui todos aqueles que, devido a sua condição psíquica, são impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais<sup>1</sup>.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2004) também afirma que, quando o atendimento tem início mais cedo, as possibilidades de tratamento de crianças e adolescentes são ampliadas. Dessa forma, o serviço oferecido pelo CAPSi deve ter relações com a rede de saúde, educação e assistência social. Em geral, as atividades desenvolvidas pelo CAPSi são as mesmas oferecidas no CAPS I, II, III e ad, porém são direcionadas para a faixa etária do usuário mais jovem. Um exemplo disso é que as atividades de inserção social no CAPSi, na maioria das vezes, são relacionadas com a escolarização e aprendizado.

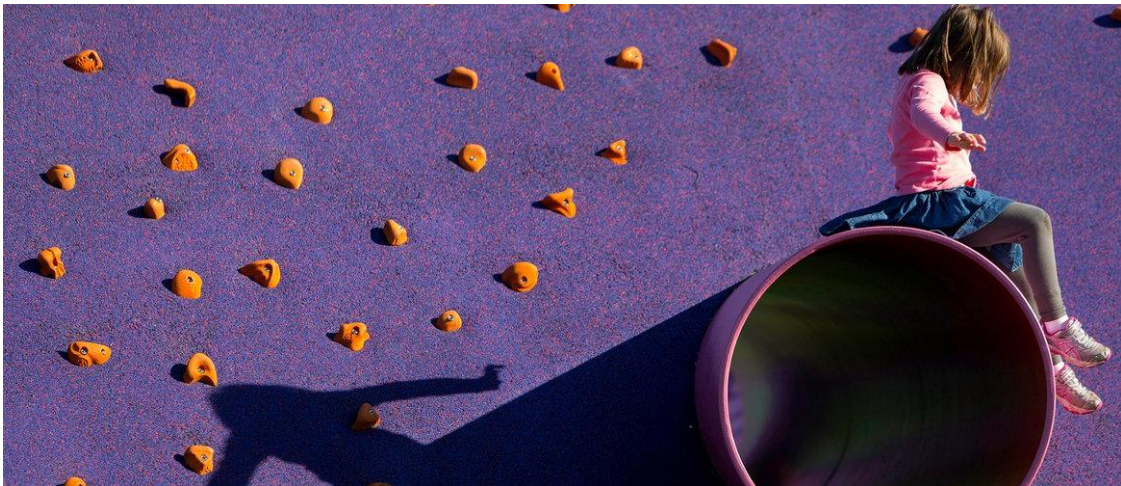
Demartini (2007) fez um estudo numa unidade do CAPSi em Cuiabá, que funcionava numa casa térrea de aproximadamente 300 metros quadrados com planta em formato de “u”, localizada a cerca de 6 quilômetros do centro da cidade e que foi construída com a finalidade de sediar as atividades do CAPSi. Ela realizou o levantamento do espaço físico, levantamento fotográfico da edificação e das atividades que eram realizadas, além de ter aplicado questionários e entrevistas com funcionários e usuários.

Com isso, concluiu que é de fundamental importância a existência da **escala humana** nos estabelecimentos de assistência à saúde psíquica e que a **figura da casa** é, muitas vezes, utilizada porque há uma maior aceitação

---

<sup>1</sup> Segundo o Ministério da Saúde (2015), o CAPS realiza atendimento a pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo os casos desenvolvidos por uso de substâncias psicoativas. Demartini (2007), em seu estudo, cita algumas das psicopatologias enfrentadas no CAPSi: Autismo, Ansiedade, Depressão na infância e adolescência, Esquizofrenia, Hiperatividade, Síndrome de Asperger, Transtorno Bipolar, Transtornos alimentares (ex: bulimia, anorexia), Transtorno de conduta, Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC).

por parte dos usuários. Ela também fala sobre a importância do **diálogo entre o meio externo e interno**, ou seja, da necessidade de haver pátios e jardins, assim como **o uso de cores e jogos com a luz e sombra** para causar estímulos, sem esquecer do cuidado com os materiais e acabamentos que eles possuem. Acrescenta-se que a utilização do **desenho universal** no projeto é indispensável para garantir que todos tenham as mesmas possibilidades de se deslocar no espaço. Dessa forma, entende-se que, quando o projeto de arquitetura está voltado para as relações entre ambiente construído e usuários, o produto final será mais bem compreendido e apropriado por quem o utiliza (DEMARTINI, 2007).



**FIGURA 01:** Blaxland Riverside Park, Austrália.  
**FONTE:** JMD Design. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

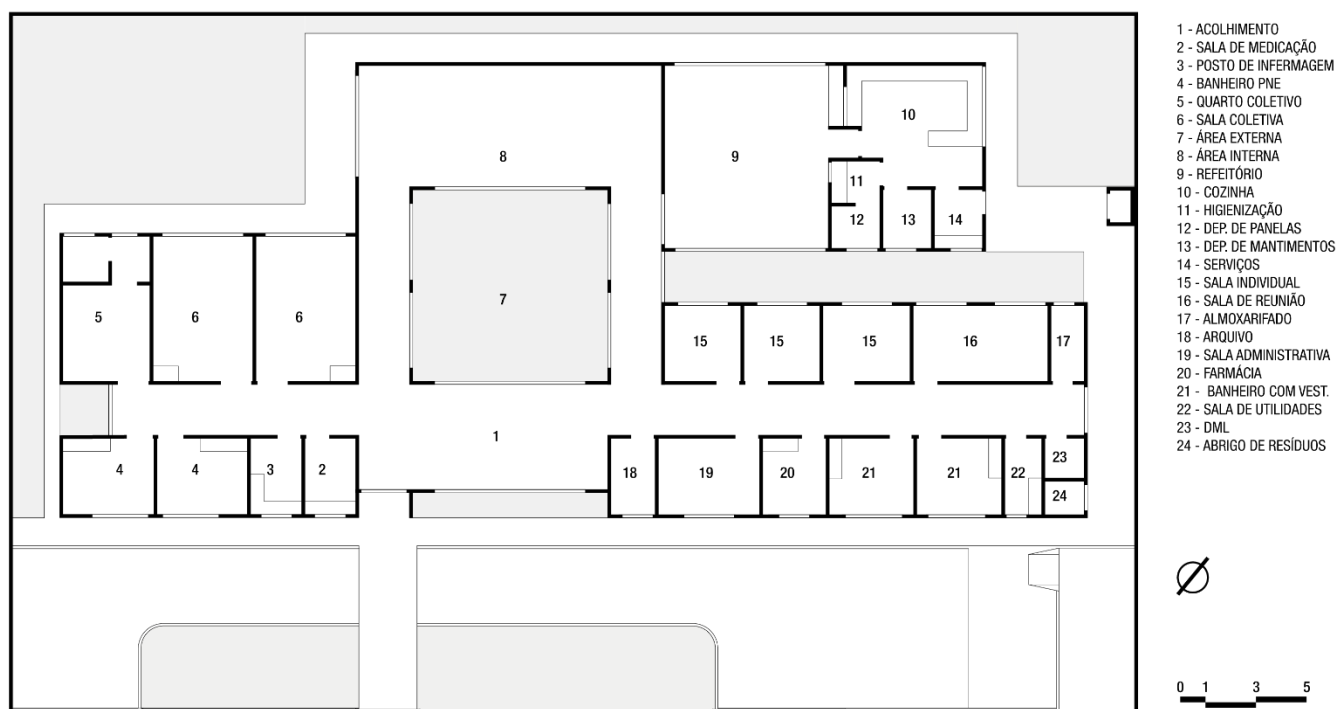
## O Projeto padrão e o Guia do Ministério da Saúde

Como dito anteriormente, durante muito tempo a construção do espaço físico do CAPS não era regulamentada, mas em 2015 o Ministério da Saúde disponibilizou um guia com orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS, na tentativa de assegurar a qualidade do espaço de atendimento. O material publicado traz

recomendações gerais para cada tipo do serviço e estabelece o programa de necessidades, com as áreas mínimas para cada ambiente. A tabela a seguir foi extraída do guia e mostra o que é previsto para as unidades de CAPSi.

NOME DO AMBIENTE	QUANT	ÁREA (m²)
Espaço de acolhimento	1	30
Sala de atendimento individualizado	3	9
Sala de atividades coletivas	2	22
Espaço interno de convivência	1	50
Sanitário PNE masculino	1	10
Sanitário PNE feminino	1	10
Sala de aplicação de medicamentos	1	6
Posto de enfermagem	1	6
Quarto coletivo para acolhimento noturno	1	12
Banheiro contíguo ao quarto	1	3
Sala administrativa	1	12
Sala de reunião	1	16
Almoxarifado	1	4
Arquivo	1	4
Refeitório	1	50
Cozinha	1	35
Banheiro com vestiários para funcionários	2	9
DML	1	2
Sala de utilidades	1	3
Farmácia	1	7
Área de serviços	1	4
Área externa de convivência	1	50
Área externa embarque e desembarque	1	20
Abrigo externo de resíduos comuns	1	1,5
Abrigo GLP	1	1

**TABELA 02:** Programa Guia Ministério da Saúde  
**FONTE:** BRASIL (2014) editado pelo autor.



**FIGURA 02:** Planta baixa projeto padrão (sem norte).  
**FONTE:** SISMOB. Editado pelo autor. Acesso 6 de junho de 2018.

Junto com as indicações do guia do Ministério da Saúde, também é possível encontrar o projeto padrão que era tido como base para orçar as propostas de construção de CAPS. A proposta foi desenvolvida pelo grupo de arquitetos Verroni Arquitetos Associados no ano de 2014 e está disponível para acesso no portal do Sistema de Monitoramento de obras (SISMOB).

O que se pode observar ao analisar o projeto é que tanto os ambientes quanto as suas áreas correspondem ao que está previsto pelo guia do Ministério da Saúde no programa mínimo. o projeto é destinado ao CAPS I, II, AD e i, logo o CAPSi acaba sendo prejudicado devido a diferença de faixa etária em relação aos demais, e acredita-se que a relação entre escala do usuário e projeto é importante para o bom desempenho da edificação.

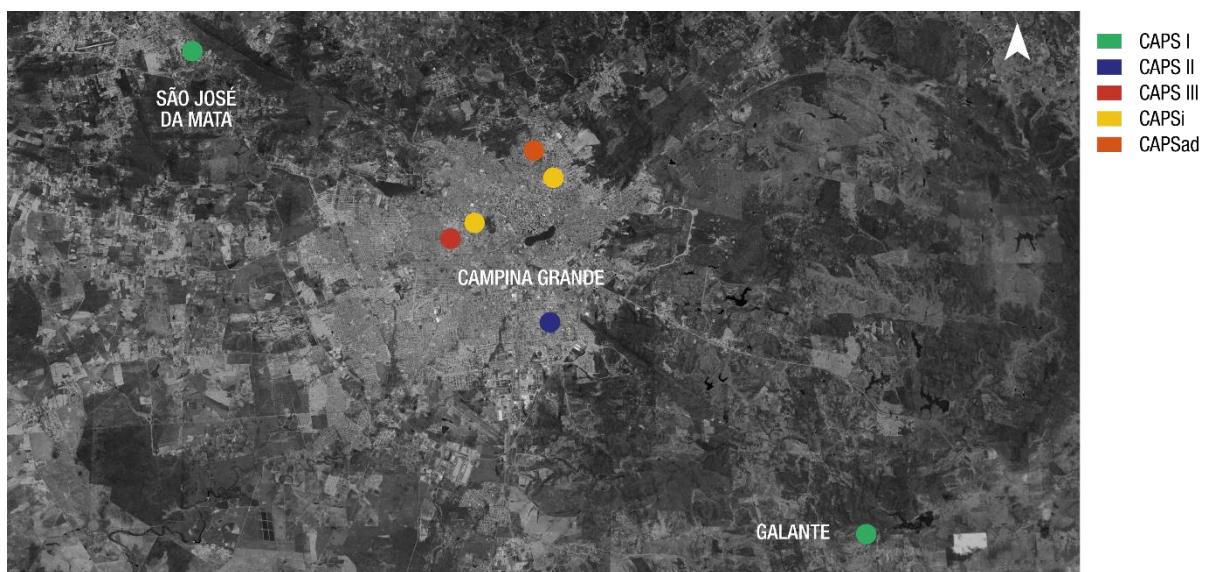
A organização dos ambientes na planta não é favorável a setorização e coloca ambientes de diferentes setores em contato direto, o que pode gerar conflito de fluxos entre usuários e funcionários, como acontece com as salas de atendimento individual que, além de estarem distanciadas das salas de

atendimento coletivo, se relacionam diretamente com áreas de administração e serviço.

Ambientes como o refeitório e o espaço de convivência poderiam estar melhor relacionados com o pátio e, até mesmo, com a área aberta de convivência. Tudo aparenta ser muito fechado e se perde um pouco das relações que poderiam ser estabelecidas entre os espaços.

## O CAPSi em Campina Grande

A rede de atenção psicossocial de Campina Grande conta com oito unidades de CAPS, sendo duas delas infantojuvenis. Esses serviços foram distribuídos para melhor servir a população local, como pode ser visualizado no mapa a seguir.



**FIGURA 03:** Mapa rede de apoio à saúde mental Campina Grande. Sem escala.

**FONTE:** Google Earth. Editado pelo autor.

Com ao objetivo de compreender o funcionamento do CAPSi em Campina Grande e os principais problemas na estrutura atual, foi realizado uma Análise pós-ocupação (APO) nas duas unidades existentes do serviço na cidade. A APO tem a finalidade de avaliar, de forma sistemática, o ambiente

construído, através de uma série de processos que envolvem tanto a visão técnica quanto a visão dos usuários da edificação (SILVA, 2016). Para realizar uma APO pode-se utilizar diferentes instrumentos de análise, aplicados em etapas. Silva (2016) cita que a base metodológica desse tipo de estudo pode ser dividida em quatro etapas, que são: levantamento de dados; diagnóstico; recomendações para o ambiente-estudo de caso; e insumos para novos projetos. As principais ferramentas de avaliação são a observação, entrevistas e questionários.

Para este trabalho, foi realizado inicialmente o levantamento da estrutura física atual dos CAPSi, tendo em vista que não existia o projeto da casa<sup>2</sup> onde o serviço funciona e que esse tipo de informação era necessário para o desenvolvimento das atividades. O produto dessa etapa foi a planta-baixa das unidades, que serviu de base para a continuidade do estudo.

Na segunda etapa foi realizado o *Walkthrough*, que pode ser entendido como a combinação da observação técnica do pesquisador com uma entrevista ao percorrer a edificação. É um método utilizado na avaliação do desempenho do ambiente construído e na programação arquitetônica (SILVA, 2016). Essa avaliação foi realizada com o acompanhamento de funcionários das unidades de serviço. Esse processo foi complementado com registro fotográfico e gravações para auxiliar a caracterização do local, resultando na Tabela de análise do espaço construído (ver apêndice). Essa tabela sintetiza o estudo e traz informações como: nome do ambiente, função, capacidade, público a quem é destinado, materiais, dimensões e fotografias.

Em seguida, foram aplicados questionários com pais e responsáveis pelos pacientes do CAPSi, além dos funcionários. O questionário abordava questões como: dados gerais do entrevistado; a localização do serviço; aspectos de conforto ambiental; percepção do usuário. Outro instrumento usado neste processo junto aos questionários foi o Poema dos desejos. Nesta parte os participantes respondiam algumas perguntas através de fotografias pré-selecionadas, que indicariam suas necessidades ou desejos em relação a

---

<sup>2</sup> Nos dois casos estudados não havia disponível o projeto da casa ou nenhum tipo de desenho técnico que servisse como suporte para a pesquisa.

edificação. As imagens foram divididas em seis categorias que eram direcionadas por uma sentença, tais quais: (1) Como é o CAPSi hoje? ; (2) Como ele poderia ser?; (3) Como os espaços livres devem ser tratados?; (4) Como devem ser as áreas de lazer?; (5) Como deveria ser a relação entre os ambientes?; (6) Como as cores deveriam ser utilizadas?

O estudo realizado está sintetizado a seguir. É importante lembrar que aspectos como conforto ambiental e térmico, estrutura física e localização serão abordados de acordo com a visão de usuários e funcionários. Serão apresentadas as duas unidades do serviço, primeiramente levando em consideração as impressões do avaliador, e depois serão apresentados os resultados dos questionários.

## **CAPSi - Viva Gente**

O CAPSi Viva Gente localiza-se na rua Marechal Deodoro da Fonseca, no bairro da Prata, área central da cidade, que é bem servida de equipamentos de saúde. O centro tem funcionamento em horário comercial (das 08:00 às 18:00 horas), atende a cerca de 300 usuários e possui uma equipe de 14 funcionários, que inclui psicólogos, técnicos em enfermagem, auxiliar de administração, assistente social. Como a rotina no CAPSi é estabelecida de acordo com as necessidades dos usuários, as atividades e as oficinas podem acontecer tanto na casa como em locais externos que servem de apoio ao serviço (como, por exemplo, o Parque da Criança).



**FIGURA 04:** Localização CAPSi – Viva Gente.

**FONTE:** Google Earth. Editado pelo autor e acervo pessoal.



Este CAPSi funciona no local há mais de 10 anos, porém não possui em sua fachada nenhum tipo de elemento que identifique o serviço. Está sediado em uma casa que foi alugada pelo município e passou por algumas adaptações durante esse tempo, na tentativa de se adequar às demandas que surgiam. Porém, o fato de ser alugada dificultou maiores alterações da configuração do espaço, o que, de certo modo, foi prejudicial ao desenvolvimento e melhoria do serviço.



**FIGURA 05:** Planta baixa CAPSi – Viva Gente.  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

A edificação tem 300 m<sup>2</sup>, distribuídos em um pavimento térreo e está organizada em uma planta compacta. É marcada pelo excesso de compartimentos, sendo este um dos critérios utilizados para a escolha do local do serviço. A casa é relativamente simples, possui janelas com bandeiras arqueadas, as cores predominantes na maioria dos espaços são o branco e verde. O acesso é por meio de degraus, comprometendo a



acessibilidade de alguns pacientes com dificuldade de mobilidade. Ao percorrer os espaços percebe-se a deficiência de iluminação natural em alguns ambientes, o uso cores escuras, principalmente no revestimento de piso, o que deixa o ambiente mais pesado visualmente. Ademais, ao analisarmos as imagens, podemos ver que a edificação tem vários tipos de revestimento cerâmico, o que dificulta a existência de unidade e pode causar algum incômodo. No geral, a impressão que se tem é que tudo é enclausurado e visualmente apertado, que tudo faz parte de um processo de sobreposição de elementos que não foi planejado, mas que tinha a intenção de suprir uma carência.

Além da sala de atendimento médico, da sala de enfermagem, o serviço possui 4 salas de oficinas, onde ocorre o atendimento aos pacientes, que engloba desde atividades em grupo a atendimento familiar e individual. O espaço físico é um fator limitador nesses casos e ele determina o número de pessoas no atendimento, sendo assim, algumas oficinas são organizadas em função disso. O refeitório funciona em um espaço anexo à edificação e abriga algumas atividades coletivas. A parte administrativa do serviço se mistura às áreas de atendimento, o que é considerado como sendo prejudicial.



**FIGURA 06:** Levantamento fotográfico CAPSi – Viva Gente, mostrando respectivamente: Administração; sala de atendimento; arquivo; sala de espera; recepção; sala de funcionários.

**FONTE:** Acervo pessoal.

## CAPSi - Centro de Intervenção Precoce

O CAPSi Centro de Intervenção Precoce localiza-se na rua Félix Carolino, no bairro do Alto Branco, próximo a Avenida Manoel Tavares e ao centro da cidade. Tem Funcionamento em horário comercial (das 08:00 às 18:00 horas), atende a uma média de 350 usuários com uma equipe de 16 funcionários que inclui psicólogos, técnicos em enfermagem, auxiliar de administração, assistente social, nutricionista. A rotina de atividades no CAPSi é estabelecida de acordo com as necessidades do usuário, assim como acontece no caso citado anteriormente, desta forma algumas atividades podem correr em outros locais mais adequados.



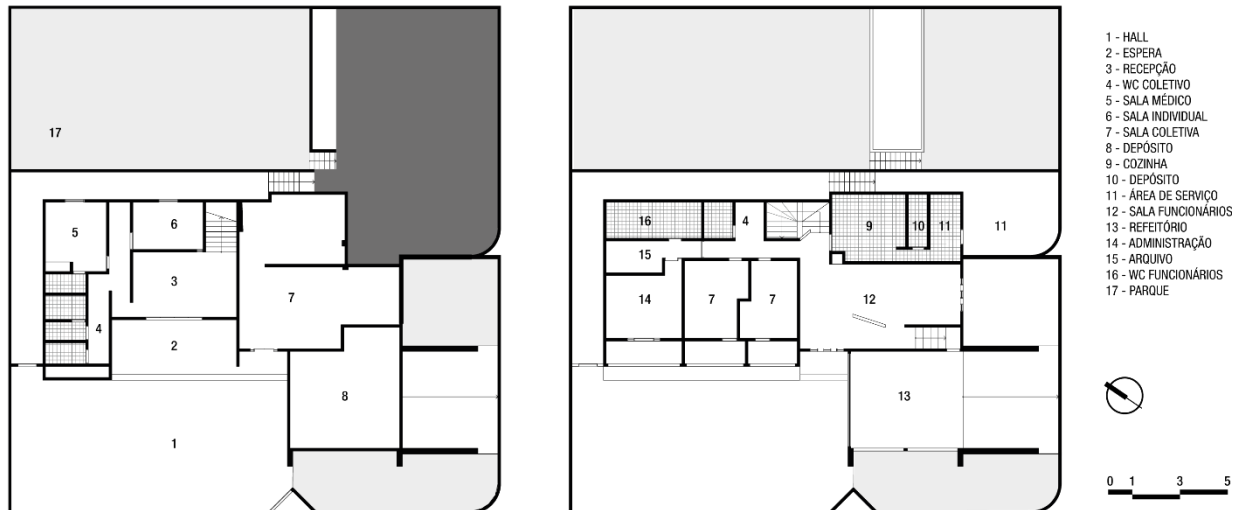
**FIGURA 07:** Localização CAPSi – Centro de intervenção precoce.

**FONTE:** Google Earth e acervo pessoal.

Este CAPSi funciona no local desde 2006 e, mesmo assim, não possui em sua fachada nenhum elemento que indique o serviço. Assim como o outro caso citado, também está sediado em uma casa alugada pela prefeitura que passou por adaptações durante esse tempo, na tentativa de se adequar às demandas que surgiam, mas o fato de ser alugada dificultou o processo de alteração da configuração do espaço físico.

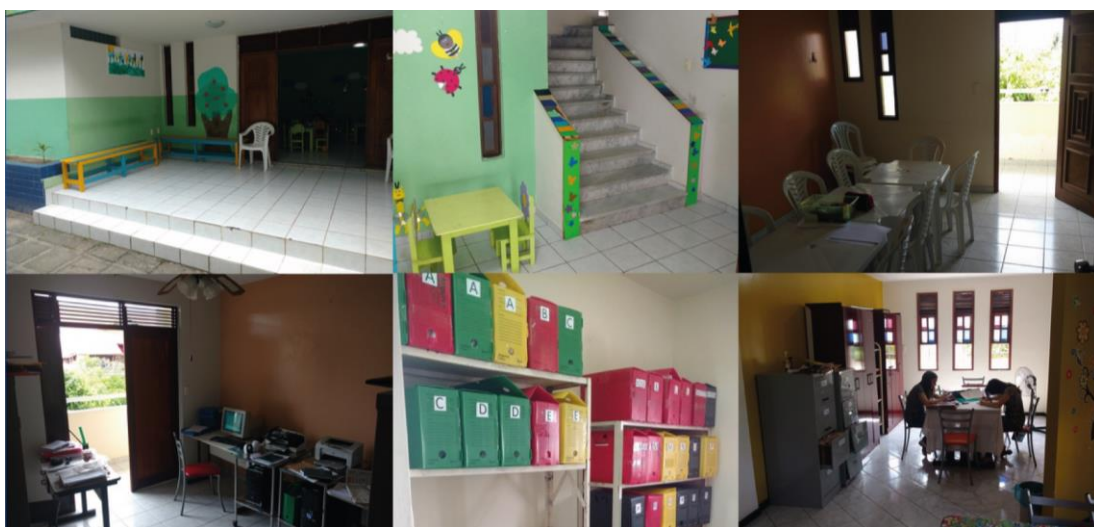
O edifício possui 360 m<sup>2</sup>, que estão divididos em pavimento térreo e superior. Essa distribuição das atividades de forma vertical é prejudicial aos usuários com dificuldade de mobilidade, comprometendo a acessibilidade e o deslocamento de alguns pacientes. Ao analisarmos a planta, podemos

perceber também a característica da compartimentação, que, como foi já dito, é um critério considerado na hora de escolher o local onde o serviço será instalado, por facilitar a distribuição das atividades.



**FIGURA 08:** Planta baixa CAPSi – Centro de intervenção precoce.  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

Ao percorrer os ambientes, foi possível verificar a deficiência de ventilação e iluminação natural em alguns espaços, além do fato de que as aberturas existentes nos ambientes de atendimento são pequenas. Em relação ao uso de cores, foi detectado predominância do branco e do verde.



**FIGURA 09:** Levantamento fotográfico CAPSi – Centro de intervenção precoce. Respectivamente: Hall; recepção; sala de atendimento, coordenação; arquivo, sala de funcionários.  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

Além da sala de atendimento médico, sala de enfermagem, o serviço possui 4 salas de oficinas, sendo três menores, onde ocorre o atendimento individualizado, familiar e de pequenos grupos, e uma maior para a realização de atividades em grupo e reuniões em geral. O espaço físico também é um fator limitador nesses casos e determina o número de pessoas no atendimento. As áreas voltadas para atividades administrativas também não possuem distanciamento das salas de atendimento. Já a parte de convívio social acontece no refeitório, que está localizado no primeiro andar, o que dificulta o acesso de alguns pacientes, e na área junto à recepção.

A tabela a seguir traz as informações obtidas nos estudos dos CAPSi resumidamente.

<b>UNIDADE</b>	CAPSi - Centro de Intervenção Precoce	CAPSi - Viva Gente
<b>UNIDADE</b>	Rua Felix Carolino. Alto Branco, Campina Grande, PB.	Rua Marechal Deodoro da Fonseca. Alto Branco, Campina Grande, PB.
<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>	08:00 às 18:00 horas	08:00 às 18:00 horas
<b>MÉDIA DE USUÁRIOS</b>	350 usuários (50 por turno).	300 usuários (50 por turno)
<b>NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS</b>	16 funcionários	14 funcionários
<b>SITUAÇÃO DO IMÓVEL</b>	Alugado pela prefeitura	Alugado pela prefeitura
<b>NÚMERO DE PAVIMENTOS</b>	Térreo +1	Térreo
<b>QUANTIDADE DE COMPARTIMENTOS</b>	15	20
<b>TEMPO DE FUNCIO. NO LOCAL</b>	Desde 2006 no endereço.	Esta no local há mais de 10 anos

**TABELA 03:** Resumo funcionamento e organização CAPSi.

**FONTE:** Produzido pelo autor.

## Questionários: Impressões das Pessoas <sup>3</sup>

A partir das entrevistas, constatou-se que 100% dos pais e responsáveis são mulheres, a maioria delas acima dos 30 anos. Do total, 56% cursou até o ensino médio e 60% delas se dedicam exclusivamente às atividades do lar. Foi possível perceber que 68% dos usuários do serviço residem em Campina Grande, porém a outra parcela tem acesso através do encaminhamento realizado por cidades vizinhas, nas quais são residentes, para as atividades daqui. Foi visto também que maioria dos entrevistados utiliza o CAPSi a menos de 2 anos. Em se tratando da equipe de funcionários, de todos que participaram da entrevista, apenas um era homem. A maior parte tem mais de 35 anos, com ensino superior ou técnico, estão no serviço há mais de 5 anos e trabalham pela manhã e tarde.

Em relação ao meio de transporte utilizado por pais e responsáveis para fazer o trajeto de casa até o CAPSi, foi possível constatar que 68% utilizam ônibus, 24% transporte disponibilizado pela prefeitura (caso de moradores de cidades vizinhas) e 8% a pé. Dentre eles, 64% julgou esse deslocamento como seguro. Eles acreditam que o serviço está bem localizado e não tiveram dificuldade de encontrar a unidade no primeiro acesso, quando foram encaminhados até o local. Apurou-se que 72% sentem falta de indicação do serviço por placa ou letreiro, enquanto alguns disseram que cor do muro é suficiente e serve como indicação.

Do mesmo modo, a equipe de funcionários julga a localização do CAPSi como bem localizada e de fácil acesso, e o deslocamento de casa até a unidade é seguro. Afirmam que falta indicação do serviço na unidade e que, caso o CAPSi fosse devidamente sinalizado, mais pessoas poderiam chegar em busca de tratamento.

Os pais se sentem acolhidos no local e afirmam que, dentro do que a estrutura física possibilita, conseguem esperar pelo serviço confortavelmente.

---

<sup>3</sup> As visitas e entrevistas foram realizadas entre 19 e 26 de setembro de 2018. No total foram ouvidas 58 pessoas onde: 16 funcionários e 14 pais no CAPSi – Viva gente e 12 funcionários e 16 responsáveis no CAPSi – Centro de Intervenção Precoce.

As áreas em que eles têm acesso são consideradas bem iluminadas, bem ventiladas e não indicaram desconforto térmico, no inverno nem no verão. Por outro lado, para a equipe de funcionários há desconforto térmico em relação as temperaturas nas duas estações. A equipe considera a edificação como bem ventilada naturalmente, mas que não é bem iluminada.

Quando questionados a respeito da estrutura física do CAPSi, as opiniões de pais e responsáveis ficaram divididas. É importante destacar que muitos tiveram receio de criticar o serviço devido ao sentimento de gratidão que possuem em relação ao atendimento, pois para muitas das crianças que utilizam o serviço, o tempo no CAPSi é seu único momento de socialização fora de casa.

Já a equipe de funcionários criticou a estrutura física do local, julgando o espaço, em geral, como não acessível, com barreiras físicas nos ambientes como a existência de degraus, desníveis, portas estreitas. Afirmaram também que os espaços são subdimensionados e, assim como o mobiliário que apontaram como sendo insuficiente, não atendem às demandas atuais do serviço.

No fim, os participantes eram questionados sobre o que poderia ser mudado na estrutura física do local para que o serviço funcionasse melhor e do que sentiam falta no CAPSi. As respostas citavam a facilitação do acesso às pessoas com dificuldade de mobilidade, tirando as escadas, aumentando a abertura das portas e adaptando os ambientes de atendimento. Alguns afirmaram que a situação atual do CAPSi não é estimulante para seus usuários, que as salas deveriam ter múltiplos usos e serem equipadas para isso. Também foi dito que falta espaços para atividades de lazer e que sirvam como suporte enquanto mães e filhos esperam pelo atendimento.

Ambientes como quadra, parque, horta, cozinha, piscina, área para realização de atividades físicas, brinquedoteca, sala para trabalhar a parte motora e fisioterapia, ateliê para trabalhos de arte, também foram citados como sendo necessários. Os funcionários citaram que o lúdico deveria ser

levado em consideração na elaboração desses espaços, na busca de lugares que estimulem os usuários e possibilitem seu desenvolvimento.

## **Considerações Parciais**

A partir do estudo foi possível definir algumas diretrizes projetuais e entender o que se espera de um CAPSi por parte de quem trabalha e utiliza o serviço. Essas diretrizes serão somadas posteriormente às recomendações estabelecidas pelo SUS que auxiliarão a formar o programa do projeto. Dentre elas estão:

- Possibilitar o acesso para pessoas com necessidades especiais e distribuir o programa de forma horizontal, minimizando o uso de degraus;
- Salas maiores e adaptáveis para realização de oficinas e atividades diversas;
- Trabalhar o lúdico como forma de estímulo para usuários, através de formas, cores e texturas;
- Priorizar ventilação e iluminação natural, assim como a arborização do entorno, visando o conforto ambiental de quem usa e trabalha no serviço;
- Fornecer espaços para recreação e atividades lúdicas que auxiliem no desenvolvimento de seus usuários (exemplos: biblioteca, horta, parque, ateliê, cozinha para criança);
- Criar um espaço de descanso/espera para os responsáveis, tendo em vista que alguns que utilizam o serviço são de cidades próximas e dependem de transporte da prefeitura para ir e vir;
- Ter atenção com espaço de apoio aos funcionários.

- Em relação ao partido arquitetônico: priorizar ambientes abertos e convidativos, que sejam permeáveis visualmente, para estabelecer o diálogo entre o interno e externo;
- Afastar-se de elementos que trazem características de clínica para a edificação.





## 03 SENTIR E APREENDER

Este capítulo é destinado às informações obtidas através dos estudos correlatos. O objetivo do estudo não era dissecar e avaliar edificações através de critérios pré-estabelecidos do sistema estrutural e construtivo, do zoneamento e dimensionamento ou a eficiência da edificação quanto ao conforto térmico, etc. Têm-se conhecimento da importância dessas informações, mas o objetivo principal foi estabelecer princípios que pudessem servir de base para a análise, e que também servissem como guia, para o início do processo de projeto. Critérios como organização espacial, materialidade e conforto ambiental estão presentes, mas serão abordados de uma forma alternativa.

Outro fator que nos levou a esse tipo de estudo é que o produto deste trabalho se trata de um lugar destinado à saúde mental e que há poucas referências de arquitetura consolidadas, por isso acreditou-se que a melhor maneira de realizar essa etapa do processo seria através do estudo de características que gostaríamos que estivessem presentes na proposta. Os critérios de análise surgiram através do estudo da literatura e do mapa mental que será visto mais à frente.

Vale destacar que devido a finalidade do edifício e falta de referências específicas, buscou-se ter apoio na arquitetura escolar infantil, pela proximidade de faixa etária e pelo fato de que algumas atividades desenvolvidas no serviço têm relação com o ensino e aprendizagem.

## **A Arquitetura e os Sentidos: Em busca de novos olhares sob a arquitetura**

Os estímulos sensoriais podem ser obtidos como resultado de nossas próprias ações no ambiente ou impostos a nós pelo ambiente (ZUMTHOR, 2006). A adoção dessa abordagem na arquitetura é estimulante para contemplar toda nossa esfera sensorial. Neves (2017) afirma que

atualmente tudo é muito direcionado ao sentido da visão e, por isso, outros sentidos e estímulos são negligenciados. É a partir dessa inquietação que surge seu estudo sobre arquitetura sensorial. A autora fala sobre desenvolver a capacidade de ver a arquitetura não só como uma edificação que desempenha uma função específica, mas como uma experiência, algo estimulante e que possa despertar o interesse do usuário. É por meio do estudo do estímulo sensorial na arquitetura que ela traça esse caminho. Neves (2017) cita em sua pesquisa que é através da percepção que nós nos conectamos com o ambiente de maneira eficiente, e que os sentidos humanos trabalham de forma conjunta mediando a nossa percepção do espaço.

Ela apresenta uma nova proposta de classificação dos nossos sentidos baseada na pesquisa do psicólogo americano James Jerome Gibson, que agrupa os sentidos de acordo com sua função e o papel que exercem no processo de percepção do espaço. Os sistemas definidos por Gibson são 5: Sistema Paladar-olfato, Sistema Háptico, Sistema Básico de orientação, Auditivo e Visual (NEVES, 2017); estes serão apresentados de forma breve a seguir de acordo com os estudos de Neves (2017).

O **Sistema Paladar-Olfato** compreende as percepções ligadas ao paladar e olfato. Acredita-se que os dois funcionem em conjunto, de forma complementar, porém afirma-se que o olfato é um sentido involuntário e que o paladar é algo voluntário. Neves (2017) cita que o paladar é o sentido que tem o maior fator de sociabilidade do ser humano e que o ato de comer deve ser pensado na hora de planejar os ambientes por sempre reunir pessoas. Defende-se também a ideia de que os odores influenciam nossas avaliações sobre pessoas, objetos e espaços (NEVES, 2017).

O **Sistema Háptico** diz respeito a toda parte que envolve o toque/tato, seja ele ativo, quando vem de uma ação do indivíduo, ou passivo, quando imposto por alguma circunstância. O tato é o mais íntimo de nossos sentidos e, para que possamos tocar alguma coisa, é necessário que se

elimine as distâncias em relação ao objeto que se deseja tocar (NEVES, 2017).

O **Sistema Básico de Orientação** é o sistema responsável pelo equilíbrio do nosso corpo, e possibilita o entendimento da escala e das proporções do ambiente. É através do nosso corpo e dos planos espaciais que mensuramos o ambiente e dimensionamos sua grandeza, assim como o nosso percurso nele. Junto com o sistema háptico é responsável por nosso entendimento de tridimensionalidade.

O **Sistema Auditivo** diz respeito à audição e à capacidade de nos orientarmos através dos sons e barulhos de determinado lugar. Neves (2017) afirma que a audição é o sentido que cria conexão entre pessoas e ambientes. O **Sistema Visual** está relacionado à visão, é o sentido no qual o homem mais confia, pois construímos o mundo que nos cerca a partir dele.

Outro estudioso da relação entre arquitetura e sentidos é Peter Zumthor, professor e arquiteto, que também é mencionado nos estudos de Neves (2017). Zumthor (2006) afirma que arquitetura de qualidade é aquela que tem a capacidade de tocá-lo. Zumthor cita o ditado popular “a beleza está nos olhos de quem vê”, pois ele afirma que muitas dessas conexões que fazemos através dos nossos sentidos, estão ligadas a memória afetiva e com a nossa sensibilidade emocional. Neves (2017) cita 5 conceitos de Zumthor na hora de criar uma atmosfera favorável na arquitetura: (I) O corpo da arquitetura, (II) compatibilidade material, (III) temperatura do espaço, (IV) som no espaço e (V) luz nas coisas. Esses conceitos estão ligados a nossos sentidos e serão definidos brevemente a seguir.

Podemos entender **corpo da arquitetura** como o invólucro que delimita o espaço e que é capaz de nos envolver, estabelecer relações entre interior e exterior. Zumthor (2006) vê a arquitetura como um corpo de fato, que possui sistemas e várias camadas que o formam, visíveis ou não, e que é capaz de nos tocar. A **compatibilidade material** trata da infinita possibilidade de utilização de materiais, de como reagem quando estão em

conjunto, ou não. Está relacionada também a como o mesmo material pode ser utilizado sozinho e de formas diferentes. Zumthor (2006) afirma que o material é infinito, como, por exemplo, a pedra que pode ser utilizada de diferentes maneiras (você pode partir a pedra, furar, polir, triturar) e em cada uma das formas um novo resultado pode ser obtido.

Por **som do espaço** podemos entender que cada espaço possui um som próprio e esse é diretamente ligado à sua superfície, geometria, acabamentos, etc. Zumthor compara os interiores como grandes instrumentos que coletam sons, os amplificam e os transmitem. A **temperatura do espaço** diz respeito a temperatura aparente de determinado lugar/objeto e a intuição. Relacionando o caráter físico e mental: o que vejo (em relação a cor e texturas) e o que sinto, assim como o que consigo aferir através do toque.

O critério de **luz nas coisas** é a qualidade de como os materiais reagem a luz, e reciprocamente como a luz tem a capacidade de alterar os materiais ao incidir neles. Zumthor sugere a análise dos materiais sob a luz. Ele também sugere que: *“to plan the building as a pure mass of shadow then, afterwards, to put in light as if you were hollowing out the darkness, as if the light a new mass seeping in”* (ZUMTHOR, 2006, p. 59).

## **Arquitetura Infantil: O método de Montessori**

Como este trabalho trata de um CAPSi voltado para crianças de 0 a 18 anos (considerada a idade escolar) e suas atividades devem privilegiar a educação e a escolaridade, buscou-se estudar estratégias de projeto que se adequassem a essa faixa etária. Uma das referências investigadas foi o método montessoriano de educação infantil.

Maria Montessori foi médica e educadora, e sua pesquisa surgiu através do seu trabalho como professora na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Roma. Montessori afirmou que a questão dos indivíduos considerados “anormais” era mais pedagógica do que médica, e que se fazia

necessário a aplicação de um método pedagógico ativo e transformador para auxiliar o desenvolvimento dessas crianças.

O método montessoriano surgiu através da observação da ação natural das crianças e de suas necessidades como seres integrais (HOFSTATTER, 2012), por isso defendia a autoeducação, visando a independência da criança. Ela afirmava que a educação tinha início antes do nascimento e tinha continuidade durante toda a vida. Kowaltowski (2011) destaca três princípios como fundamentais desse método: a atividade, a individualidade e a liberdade. Kowaltowski (2011) ressalta que a metodologia pedagógica montessoriana tem como base o desenvolvimento da iniciativa da criança e o senso de percepção da mesma, através da liberdade física e da aplicação do material que instrui e possibilita o aprendizado. **O espaço** é algo relevante no método, pois é considerado um **meio educador** e, dessa forma, deve ser **direcionado para quem o utiliza**. O ambiente deve ser **acolhedor** e fácil de se **adaptar às necessidades**, capacidade e potencialidades de cada período da vida da criança. A **individualidade** não pode ser deixada de lado, assim como o contexto social que o espaço está inserido. Outra coisa que se destaca é a **possibilidade de múltiplos usos** no espaço; Kowaltowski (2011) afirma que essa característica assemelha o lugar de aprendizado à vida cotidiana, quando várias ações ocorrem simultaneamente.

Outro autor que trata da metodologia montessoriana aplicada ao espaço é Hofstatter (2012), que indicou algumas características que o lugar deve ter: o espaço deve ser adaptável, flexível, de fácil manutenção com formas e elementos simples. Iluminado, bem ventilado e de levar em consideração a **questão estética**, pois é considerado um fator fundamental para o **bem-estar**, além da escala adequada do mobiliário aos usuários (HOFSTATTER, 2012).

Sendo assim, acredita-se que os princípios dessa vertente pedagógica podem auxiliar para o estudo de um novo espaço para o CAPSi, onde a autonomia e o acolhimento dos usuários sejam norteadores.

## O Mapa Mental e os Critérios de Análise

Baseado nos estudos da arquitetura, dos sentidos e na metodologia montessoriana, foi possível criar um mapa mental com critérios que devem estar presentes na proposta para o CAPSi. Esses critérios, por sua vez, embasariam a análise do caráter subjetivo da arquitetura dos projetos correlatos, em um contraponto aos aspectos técnicos estudados convencionalmente. Deste modo, cinco aspectos foram definidos: Escala infantil, Lugar acolhedor, Estímulos sensoriais, Setorização, Socialização. É importante afirmar que esses critérios funcionam também em conjunto, podendo um transpassar outro. O significado de cada um será definido a seguir.

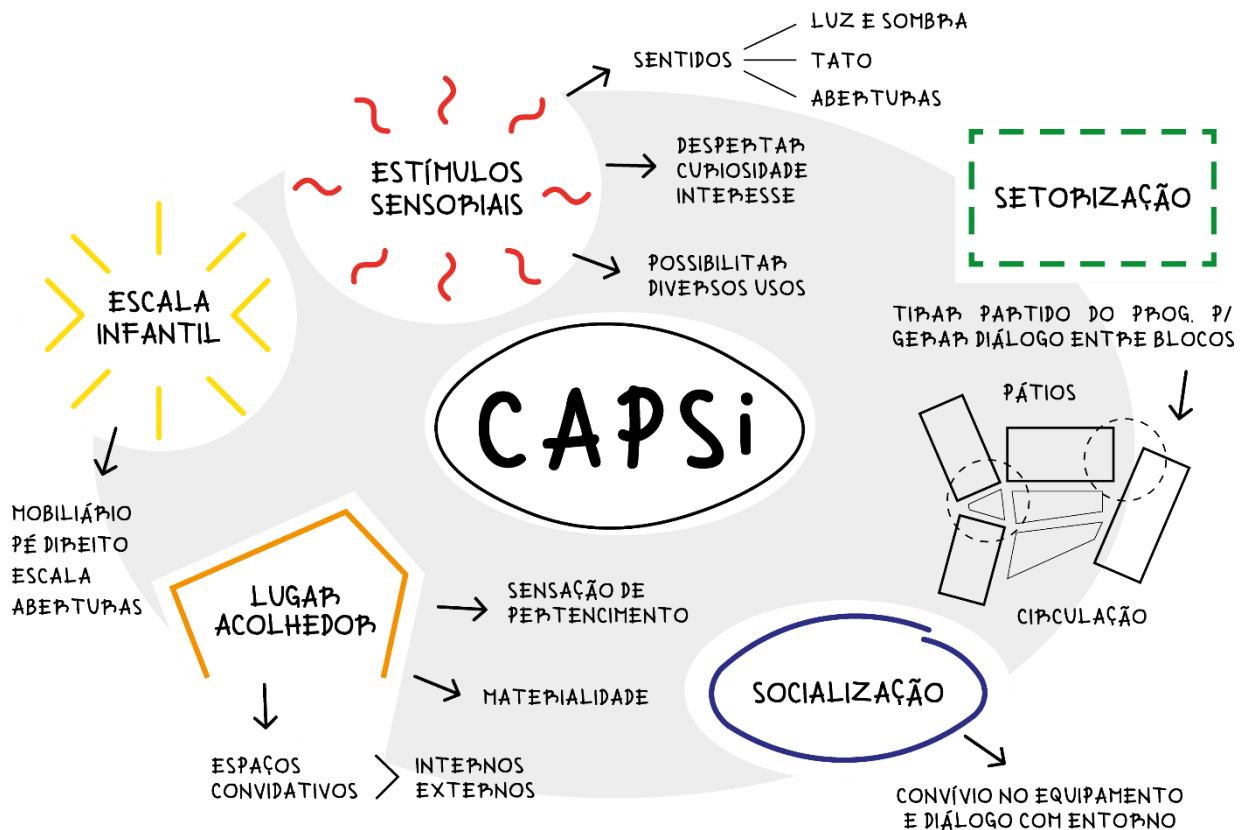


FIGURA 10: Mapa mental.  
 FONTE: Produzido pelo autor.

## ESCALA INFANTIL

A escala infantil diz respeito à própria escala do edifício, tendo em vista que interfere diretamente na forma como nós apreendemos o espaço e como nos sentimos nele. Existem vários elementos que enfatizam esse critério como: o pé direito, tamanho e altura de aberturas e esquadrias, o mobiliário. Esse é um dos aspectos pelo qual as relações entre usuário e lugar podem ser estabelecidas.



**Jardim de Infância SP**  
Youji no Shiro Arquitetos.

## LUGAR ACOLHEDOR

Pode ser entendido a partir do uso de materiais em associação com outros elementos, como escala e cores, o que inclui a sensação de aconchego e pertencimento que o lugar pode despertar, seja no espaço interno ou externo. Esse é um dos critérios estabelecidos que diz respeito ao quão convidativo o lugar é, podendo ou não despertar o nosso interesse.



**Escola Infantil SM**  
Youji no Shiro Arquitetos.



## ESTÍMULOS SENSORIAIS

É um dos critérios mais subjetivos, pois se relaciona com os estímulos que o indivíduo recebe ao percorrer o ambiente, seja através da luz, das texturas, dos vazios, abrangendo todos os sistemas de percepção, e não apenas a visão. Busca-se espaços capazes de despertar a curiosidade do usuário e a sua apropriação.



**Escola infantil SM**  
SUGAWARADAISUKE  
Arquitetos

## SETORIZAÇÃO

Diz respeito à organização espacial por meio da separação ou união entre áreas da edificação e direcionamento do usuário. É um critério de ordem e legibilidade. Analisa também a forma como esses ambientes estão ligados, as possibilidades de circulação, e a existência ou não de pátios.



**Escola Rural Siete Vueltas**  
Plan B Arquitectos

## SOCIALIZAÇÃO

O critério de socialização diz respeito a existência de lugares que possibilitem a interação de seus usuários, não apenas quando em atendimento, mas também o convívio do indivíduo com o edifício e em comunidade. Leva em consideração o contexto urbano.



**Jardim de Infância Yutaka**  
SUGAWARADAISUKE  
Arquitetos

## CASOS

A partir desses critérios serão analisados três projetos que servirão de apoio para o desenvolvimento da proposta. São três casos de edificações voltadas para o ensino, sendo duas delas infantis.

## Escola Trem Amarelo

Ficha técnica

Arquitetos: Biome Environmental Solutions

Localização: Índia

Área: 1334 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2013



**FIGURA 11:** Escola Trem Amarelo  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2016.

A Escola Trem Amarelo é baseada nos princípios pedagógicos de Waldorf<sup>4</sup>, em que o sistema de educação é voltado para o desenvolvimento da criança. Estimula o progresso do pensamento individual e impulsiona vários aspectos além do educacional, como o mental, espiritual e psicológico (BIOME, 2016).

A intenção da proposta era criar espaços que fossem favoráveis a essa individualidade e possibilitassem a reflexão, além de espaços para brincar que dialogassem com o ambiente de ensino. As salas de aula se organizam com base em três movimentos: (i) o local de ensino do professor,

---

<sup>4</sup> A pedagogia de Waldorf foi fundada por Rudolf Steiner. É baseada no conceito do desenvolvimento do ser humano, buscando uma interação perfeita entre o corpo, relacionando o pensar, querer e sentir de acordo com as características de cada um e da sua faixa etária (KOWALTOWSKI, 2011, p. 23).



com lousa e cadeiras; (ii) área para atividades em grupo; (iii) espaço para reflexão individual.

A organização espacial desta proposta é mais compacta e, diferentemente dos outros casos estudados, não é separada por blocos. Esse projeto é voltado para que as relações aconteçam internamente. Parte dessa característica se dá por conta de condicionantes climáticos e pelo fato de que o brincar tem grande importância nesse sistema educacional (BIOME, 2016). Desta forma, vários elementos enfatizam essa relevância e possibilitam que criança possa brincar a qualquer momento, já que as áreas de recreação são integradas com os espaços internos.



**FIGURA 12:** Escola Trem Amarelo  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2016.

Em relação a materialidade podemos destacar a textura do tijolo, presente em toda edificação, e os vazios que são gerados por ele para receber a iluminação e ventilação natural. Encontramos certo ritmo no jogo de vazios e cheios formado pela disposição dos tijolos que traz dinamicidade à composição, que além de funcionar como filtro de luz, forma um ambiente favorável para reflexão.



**FIGURA 13:** Escola Trem Amarelo  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2016.

Podemos perceber em alguns ambientes, principalmente nos de ensino, a existência de arcos que foram utilizados para trazer a escala infantil na edificação; outro elemento que reforça essa característica é o mobiliário mais próximo do chão. O desenho do piso também é parte da proposta e estimula o brincar. O piso é predominantemente amarelo, e é cortado por um desenho em azul que remete a um corpo d'água e funciona também como um circuito, que serve como elemento de orientação do usuário.



**FIGURA 14:** Escola Trem Amarelo  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2016.



**FIGURA 15:** Escola Trem Amarelo  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2016.



A circulação é algo importante nesse projeto devido as conexões verticais. Encontramos a rampas como forma de acesso principal, mas existem escorregadores por toda edificação como forma de acesso alternativo. Também foram criados pátios internos que funcionam como respiros nessa grande massa edificada e que servem como áreas para realização de atividades e lugares de socialização.



**FIGURA 16:** Escola Trem Amarelo  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2016.





## Centro Infantil El Guadual

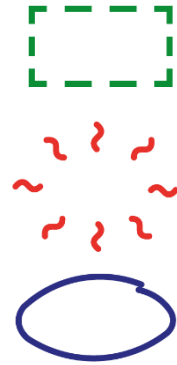
Ficha técnica

Arquitetos: Daniel J. F. Mowerman e Ivan D. Q. Sanchez

Localização: Colômbia.

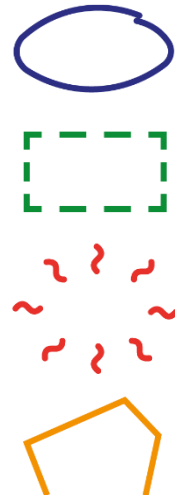
Área: 1823 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2013



**FIGURA 17:** Centro Infantil El Guadual  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.

O centro educacional é destinado a 300 crianças na primeira infância e propôs o envolvimento de diferentes agentes de construção do espaço no processo de projeto: o setor público, a iniciativa privada, ONG e a comunidade onde está inserido. Os moradores participaram de diversas oficinas que possibilitaram o aprendizado e a participação deles no processo. Destaca-se o caráter cultural e étnico presente na edificação. O objetivo era gerar o sentimento de pertencimento nos usuários e fazer com que eles se apropriassem e cuidassem do espaço (MOWERMAN, 2013).



**FIGURA 18:** Centro Infantil El Guadual  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.

As atividades são distribuídas em blocos que se conectam por um passeio coberto e estão organizadas ao redor de um pátio interno. Vale destacar a existência de vários caminhos no pátio que funcionam como atalhos entre os espaços de atividades. Há também um corpo d'água que passa por esses caminhos, possibilitando a integração entre elementos: a água, terra e vegetação. A proposta está organizada de forma periférica no terreno, de maneira que os blocos que circundam o pátio delimitam e estabelecem a relação intra e extralote.



**FIGURA 19:** Centro Infantil El Guadual  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.





**FIGURA 20:** Centro Infantil El Guadual  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.



O projeto também busca estimular a autonomia da criança através de estratégias como: (i) a existência de várias entradas na sala de aula, que possibilita a variedade de caminhos e a escolha; (ii) cada sala possui banheiro para crianças, o que dá a liberdade da criança ir ao banheiro sem ter que ser levada pelo professor. Embora o pé-direito seja relativamente alto, temos aberturas distribuídas por toda edificação, em várias alturas, além da diferenciação de níveis nas salas que trazem a relação e proximidade da escala infantil, ajudando a estabelecer o diálogo entre os ambientes de ensino e o pátio.



**FIGURA 21:** Centro Infantil El Guadual  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.





**FIGURA 22:** Centro Infantil El Guadual  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.

A materialidade da construção é algo muito relevante neste caso, pois a rugosidade encontrada no concreto estimula o toque. A textura do concreto junto a pigmentação faz referência a taipa de pilão, um método de construção muito utilizado na comunidade. A madeira é bastante presente na composição e está associada à sensação de aconchego. Outro estímulo que se nota é a luz que permeia os ambientes, tanto de forma zenital, como através das esquadrias. Outra característica importante é a horta que está inclusa no programa, que serve como estímulo para o contato direto com o solo e para a socialização.



**FIGURA 23:** Centro Infantil El Guadual  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.

## Centro de Aprendizagem Lanka

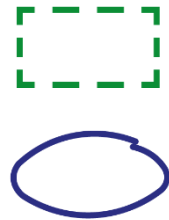
Ficha técnica

Arquitetos: Feat. Colletive

Localização: Sri Lanka

Área: 710 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2016



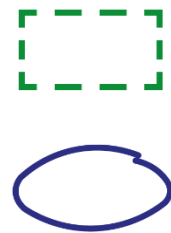
**FIGURA 24:** Centro de aprendizagem Lanka

**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.

O projeto surgiu da vontade de grupos étnicos do Sri Lanka, que visavam a igualdade na educação, construir um centro para suas atividades de ensino. A principal motivação não era apenas edificar uma estrutura física para abrigar suas atividades, mas trazer algo com o caráter de construção social e que possibilitasse a integração local. Utilização de materiais locais e a implementação de técnicas tradicionais trouxeram uma linguagem familiar para a arquitetura, o que facilitou a aceitação e identificação com a edificação por parte dos usuários (COLLETIVE, 2016).



A organização espacial aconteceu a partir de uma clareira que existia entre as árvores. A intenção era criar algo simples através da disposição sequenciada dos blocos no entorno de um grande pátio circular. Todos os blocos estão conectados internamente por um corredor que delimita o espaço interno de convivência. Essa forma de organização facilita a delimitação intra e extralote, e o pátio é um elemento que favorece a socialização e a realização de atividades em locais abertos.



**FIGURA 25:** Centro de aprendizagem Lanka  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.



**FIGURA 26:** Centro de aprendizagem Lanka  
**FONTE:** ARCHDAILY, 2015.

A materialidade do projeto está resumida em basicamente quatro materiais: o tijolo manual de barro, concreto, madeira e o metal. O sistema estrutural em concreto foi adotado como forma de baratear a construção e por requerer pouca manutenção. Os tijolos de barro remetem às características da construção local e possibilitam um jogo de cheios e vazios por todo projeto, o que facilita a iluminação e ventilação natural. As esquadrias de madeira também funcionam como filtro de luz nos ambientes, o que traz dinamicidade para os espaços. As esquadrias foram pensadas para gerar a integração entre os espaços internos e externos, quando abertas, permitem a interação entre os diversos usuários da edificação.





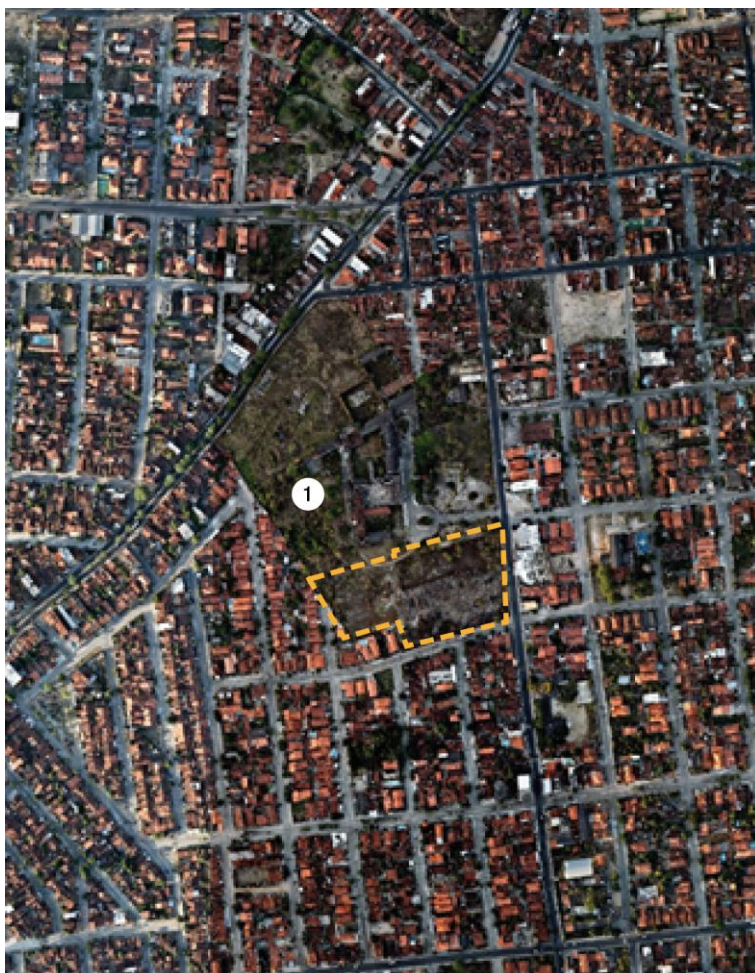
## Considerações Parciais

A partir do exposto, é possível fazer algumas considerações parciais, no que diz respeito às posturas que serão tomadas para projetar. Assumiu-se o compromisso de realizar uma abordagem que abarcasse os sentidos, pois acredita-se que os estímulos sensoriais serão benéficos as atividades do CAPSi e esse tipo de relação é favorável para gerar o interesse pela edificação, dado que é desejada também a apropriação do espaço pelo usuário. Além de levar em consideração características como: a escala da edificação estar adequada ao seu usuário; as relações que são estabelecidas entre os espaços, tanto de forma interna, quanto interior e exterior, e o contexto onde está inserido; a busca por espaços que favoreçam a socialização; a organização da proposta a partir da setorização de ambientes.



04 PREPARAR E APROXIMAR

Campina Grande concentra várias atividades em seu território e esses serviços dão suporte não só aos moradores locais, mas também aos de cidades vizinhas. No caso do CAPSi não é diferente; o serviço atende aos usuários de municípios vizinhos que são encaminhados para receber o suporte na cidade. Por informações obtidas durante os estudos nas unidades do serviço, tem-se conhecimento que há uma parte da demanda que não é atendida devido às limitações das unidades, tanto da estrutura física e de espaço, como, às vezes, pela limitação da equipe técnica. Por isso se propõe uma nova unidade em um vazio urbano na cidade de Campina Grande. Esta seção se destina a caracterizar brevemente a área em questão, abordando aspectos como localização e caracterização do entorno imediato, condicionantes físicos e ambientais e condicionantes legais.



**FIGURA 27:** A imagem usada ao lado para ilustrar o terreno é de 2010 e mostra ainda a sua antiga ocupação: o hospital psiquiátrico Dr. João Ribeiro (1). O terreno passou por um parcelamento e parte dele agora abriga o Parque da Liberdade.

**FONTE:** Observatório da Cidade (CAMPINA GRANDE, 2018).



## Localização e Entorno

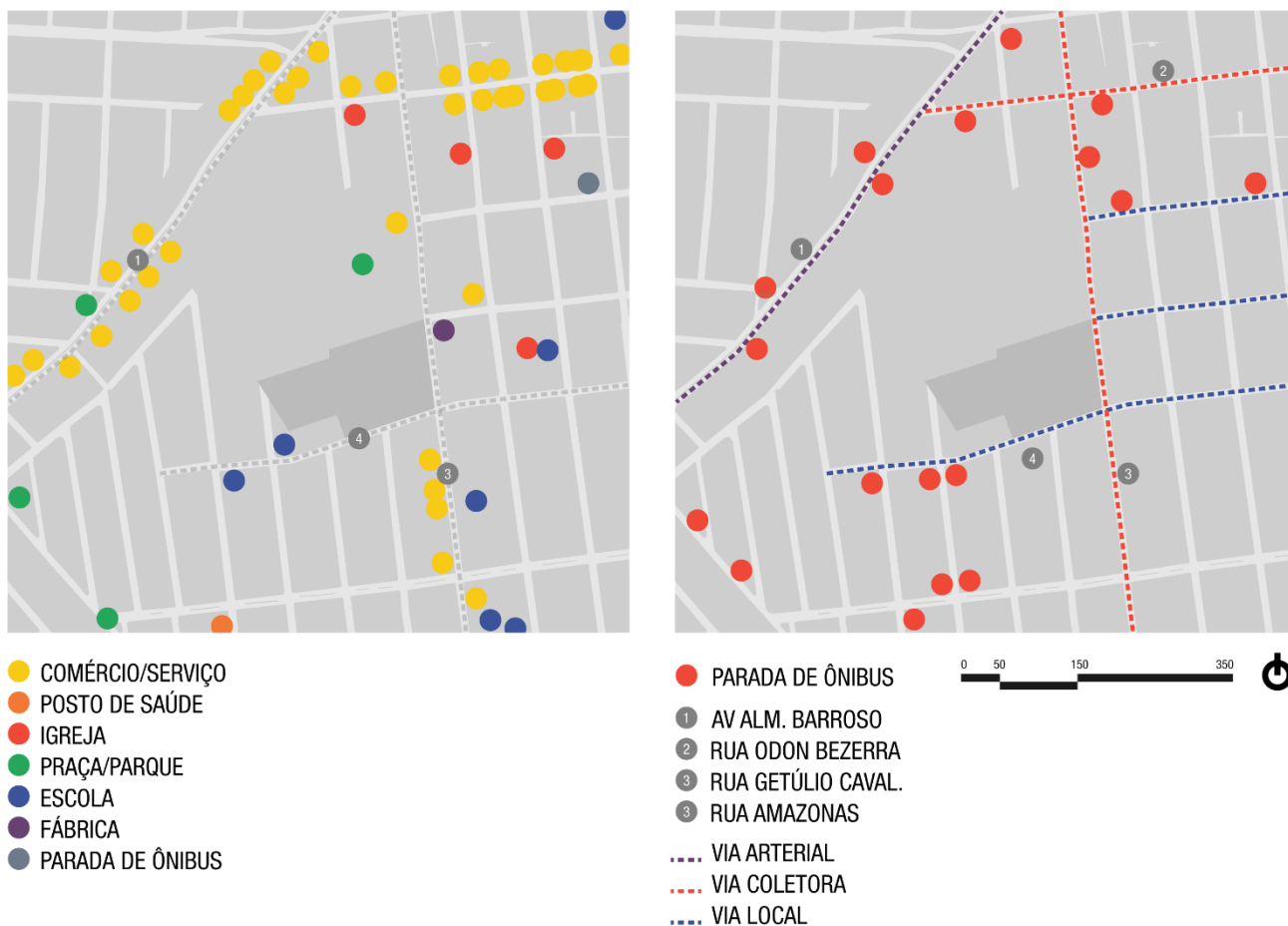
O terreno localiza-se no bairro da Liberdade, entre as ruas Getúlio Cavalcante (1) e Amazonas (2) e tem uma distância média de 3 km do centro da cidade. O terreno abrigava o hospital psiquiátrico Dr. João Ribeiro, porém este foi desativado. Parte da área foi parcelada e atualmente uma outra parte abriga o Parque da Liberdade (3). A alteração do uso do solo no terreno foi benéfica ao entorno pois trouxe um equipamento que alterou a dinâmica local e foi bem aceito pela população, que era carente de equipamentos de lazer. Ao compararmos as imagens, podemos observar que nesses últimos oito anos não foram feitas grandes mudanças na área em relação a desenho urbano, densidade, arborização. Outra coisa que pode ser descrito em relação ao local é que a maioria dos seus lotes são destinados ao uso residencial, e alguns destes lotes são regulares com frente estreita e profundidade maior.



**FIGURA 28:** A imagem mostra o Parque da Liberdade na atualidade. Destacado em amarelo está o terreno da proposta.

**FONTE:** Google Earth, editada pelo autor (2018).

O uso do solo predominante é o residencial, porém foi possível constatar a existência de equipamentos que dão suporte à população, como, por exemplo, escolas, comércio em geral, parque, posto de saúde. Estes usos e equipamentos são importantes no processo de implantação de um CAPSi pois servem como apoio para o serviço, possibilitando melhor integração da unidade com o entorno. Vemos também que há uma concentração de lotes destinados para comércio nas ruas de maior fluxo, como é o caso da Av. Almirante Barroso, rua Odon Bezerra e rua Getúlio Cavalcante. Em relação à hierarquia das vias que estão conectadas ao terreno, temos a rua Getúlio Cavalcante, como via coletora, e a rua Amazonas, como via local. Vemos também no mapa que a área é assistida pelo serviço de transporte público, e as ruas que tem contato direto com o terreno possuem paradas de ônibus.



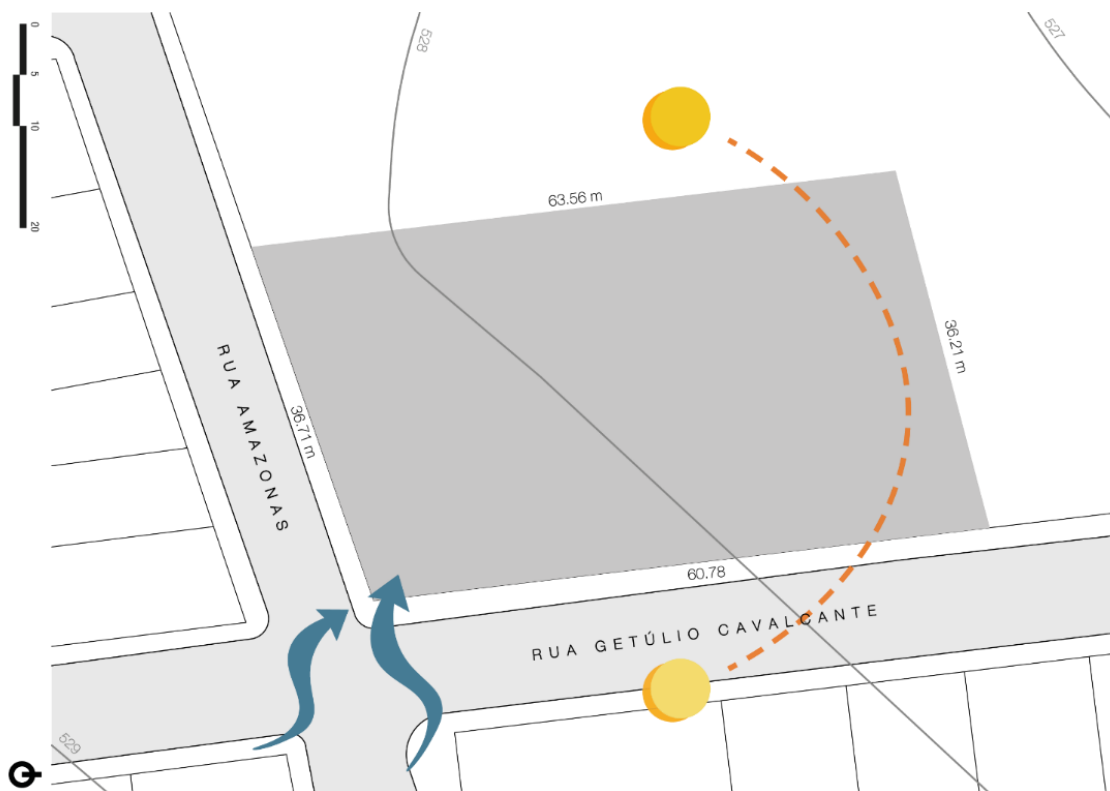
**FIGURA 29:** Análise de entorno.

**FONTE:** Google Earth, editada pelo autor (2018).

## Condicionantes Físicos e Ambientais

Devido a extensão do terreno ser maior que o necessário para o desenvolvimento da proposta, propôs-se um desmembramento, resultando em um terreno com área total de 2990 m<sup>2</sup>, que pode ser considerado como plano devido à relação entre sua extensão e topografia, como pode ser visualizado no mapa.

Campina Grande está localizada no semiárido brasileiro (7.2° S, 35.9° W), em uma altitude de 551 m e possui temperatura média de 24°. Em relação a ventilação predominante, vemos que os ventos têm direção predominante leste/sudeste (PROJETEEE 2018). Em relação à vegetação que existe no terreno, não foi identificado nenhum tipo de árvore de grande porte. O que existe é decorrente do desuso e da falta de manutenção no local. Desta forma, não será considerado na proposta.



**FIGURA 30:** Terreno e condicionantes climáticos.  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

Segundo o Plano Diretor de Campina Grande (2006), o terreno está localizado na Zona de Qualificação Urbana, onde é possível a intensificação do uso do solo, devido a existência de infraestrutura urbana consolidada. Como objetivos da Zona de Qualificação Urbana tem-se o ordenamento construtivo, com a possibilidade de adensamento populacional, visando aproveitar a infraestrutura ofertada e a ampliação da disponibilidade de equipamentos públicos, espaços verdes e de lazer (CAMPINA GRANDE, 2015).

Como o Ministério da Saúde define o CAPS como uma clínica ampliada, os índices que serviram como referência para o desenvolvimento da proposta foram os que estavam previstos para clínicas no Código de Obras de Campina Grande (2015). Esta lei municipal indica a classificação da edificação de acordo com o tipo de atividade a que se destina, como forma de estabelecer índices mais restritivos para ocupação do lote. No caso de usos considerados como especiais<sup>5</sup>: recuos frontais devem ser de 5 metros, e quando localizados em terreno de esquina, ter afastamento mínimo de 5 metros para via secundária; reservatório de água deve seguir a proporção de 50L por usuário (CAMPINA GRANDE, 2015).

O Código de Obras (2015) também prevê a taxa de permeabilidade mínima de 20%. E especificamente na Zona de qualificação urbana estabelece taxa de ocupação máxima de 75% para usos que não forem residenciais e índice de aproveitamento máximo de 5,5. Em relação a NBR:9050, que trata da acessibilidade, serão obedecidos os parâmetros relativos à rampas de acessos, vãos mínimos, áreas mínimas dos ambientes para circulação e manobra de cadeirantes, posição e altura de barras de apoio para que a acessibilidade na edificação seja assegurada.

---

<sup>5</sup> Segundo o Código de Obras de Campina Grande (2015) são considerados especiais as edificações destinadas as atividades de educação, pesquisa, saúde e atividades de cultura, religião e lazer.

## Partido

# O ABRAÇO

Abraçar:

2. verbo

Transitivo direto e pronominal  
figurado (sentido) figuradamente  
dispor-se em torno de; cercar,  
envolver, circundar.

- ABRACAR
- RECEBER
- ACOLHER
- ABRIGAR
- PROTEGER
- SOCIALIZAR



## O Abraço

FIGURA 31: Partido.  
FONTE: Produzido pelo autor.

O abraço pode ser visto como demonstração de afeto. Subjetivamente pode ser visto como um ato de proteção e acolhimento. O abraço também pode ser considerado uma forma de socialização, pelo fato de que é comum abraçar alguém conhecido que se tenha afeto sempre que se encontra. Dessa forma, podemos dizer que o partido está definido através de dois preceitos gerais: reforçar o caráter acolhedor e receptivo que se deseja ter no CAPSi; a setorização das atividades e a organização espacial que favoreça o acolhimento.

## Programa e Pré-dimensionamento

O programa de necessidades da proposta foi estabelecido a partir de três parâmetros: (I) A cartilha do Ministério da Saúde; (II) os questionários realizados nos CAPSi e (III) a intenção de projeto do autor. O pré-dimensionamento é baseado nas áreas mínimas citadas na cartilha do Ministério da Saúde, embora ele não mencione para quantos usuários o CAPSi tenha sido dimensionado. É importante destacar a intenção da setorização das atividades no serviço, o que justifica a divisão do programa em quatro blocos, como será melhor explicado na seção do zoneamento.

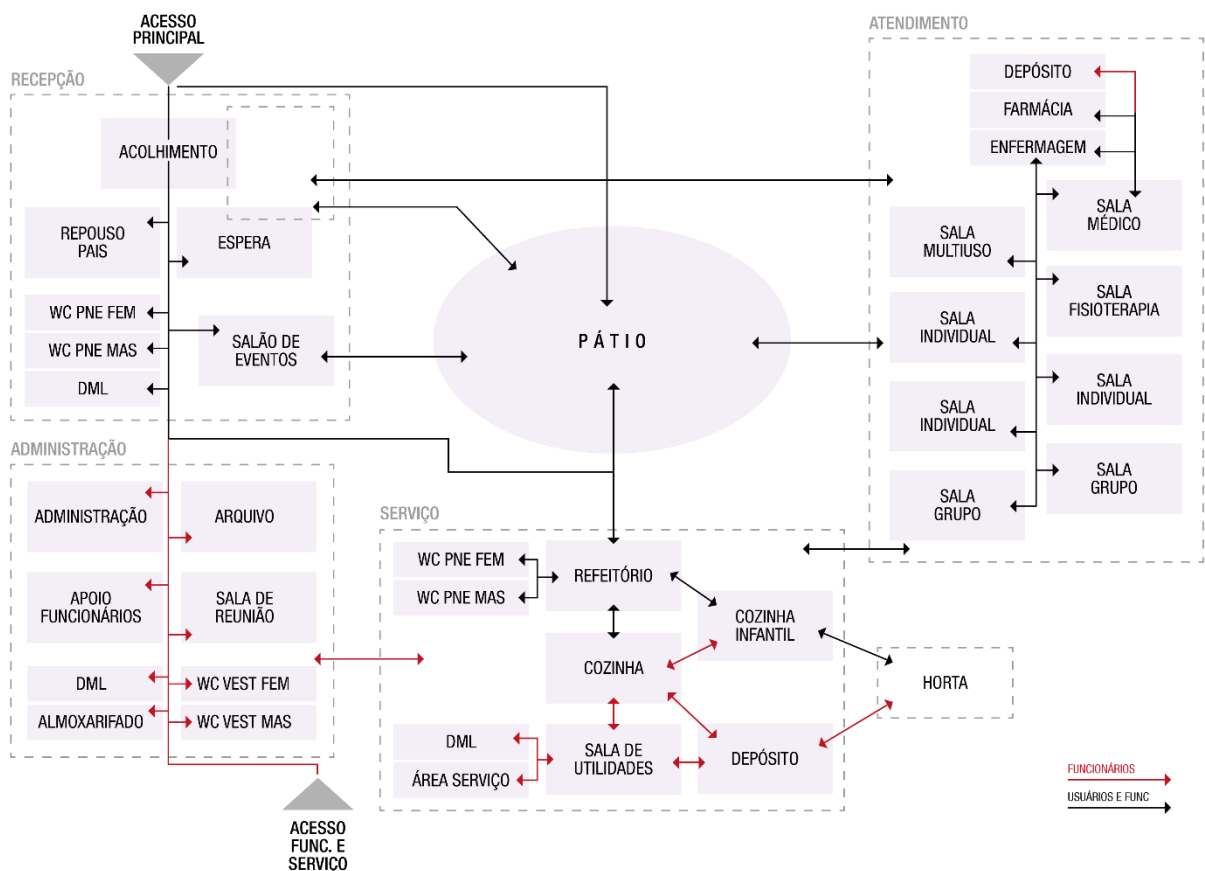
BLOCO ADMINISTRAÇÃO			BLOCO SERVIÇO		
	QUANTIDADE	ÁREA (m²)		QUANTIDADE	ÁREA (m²)
ADMINISTRAÇÃO	1	12	COZINHA	1	35
SALA DE REUNIÃO	1	16	COZINHA INFANTIL	1	22
ARQUIVO	1	4	REFEITÓRIO	1	50
APOIO FUNCIONÁRIO	1	20	WC PNE	2	10
ALMOXARIFADO	1	4	SALA DE UTILIDADES	1	3
WC COM VESTIÁRIO	2	9	ÁREA DE SERVIÇO	1	4
<b>TOTAL</b>		74	ESTOQUE	1	4
			DML	1	4
			<b>TOTAL</b>		142
BLOCO RECEPÇÃO			ÁREAS EXTERNAS		
	QUANTIDADE	ÁREA (m²)		QUANTIDADE	ÁREA (m²)
ACOLHIMENTO	1	30	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	1	50
ESPERA	1	20	ÁREA DE EMBARQUE/DESEMBARQUE	1	20
REPOUSO PAIS	1	12	PLAYGROUND	1	-
WC PNE	2	10	MINI QUADRA	1	-
SALÃO DE EVENTOS	1	50	HORTA	1	-
<b>TOTAL</b>		132	ABRIGO DE RESÍDUOS	1	1,5
			ABRIGO GLP	1	1
			<b>TOTAL</b>	1	1
BLOCO ATENDIMENTO					
	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	<b>TOTAL</b>	SOMA DOS AMB.	493
SALA ATENDIMENTO INDIVIDUAL	3	9		COM 20% DE CIRC.	600
SALA ATENDIMENTO GRUPO	2	22			
SALA MULTIUSO	1	22			
SALA FISIOTERAPIA	1	22			
SALA DO MÉDICO	1	12			
ENFERMARIA	1	6			
FARMÁCIA	1	6			
ESTOQUE	1	6			
<b>TOTAL</b>		145			

**TABELA 04:** Pré-dimensionamento.

**FONTE:** Guia Ministério da Saúde (2014).

## Organograma e Fluxograma

Tendo em mente o zoneamento obtido, pode-se dar continuidade aos estudos, dessa vez simulando a conexão entre ambientes e analisando o fluxo de usuários e funcionários. Considerou-se o pátio como elemento de integração entre os blocos e os caminhos poderiam ser feitos por ele ou de forma periférica a ele. A maioria dos blocos é destinada a usuários e funcionários, apenas no bloco administrativo e parte do bloco de serviço o fluxo é restrito para funcionários do serviço.



**FIGURA 32:** Organograma e fluxograma.  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

05 EXPERIMENTAR





A proposta da nova unidade de CAPSi para Campina Grande tinha o objetivo de se distanciar do que existia como referência para os espaços destinados à saúde mental pública na cidade. A busca por um lugar próprio, projetado especificamente para as atividades do serviço, que facilitasse o atendimento e trouxesse acolhimento aos usuários estimulou o desenvolvimento do projeto. Além disso, tinha a finalidade de pensar espaços que possibilitassem a flexibilização e a sua adaptação ao longo do tempo devido à dinamicidade do serviço.

É importante destacar a intenção de se distanciar dos aspectos construtivos que remetessem a estruturas de clínica e de espaços destinados à saúde em geral, devido à abordagem diferenciada do CAPS, que, como dito anteriormente, indica a adoção de espaços abertos, acolhedores e integrados com o contexto onde está inserido. Essa intenção está evidenciada em vários aspectos da proposta, como a forma, a materialidade, o mobiliário, a ocupação no terreno. Esses aspectos serão melhor detalhados a seguir:



**FIGURA 33:** Vista geral da proposta  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

## **PRECEITOS**

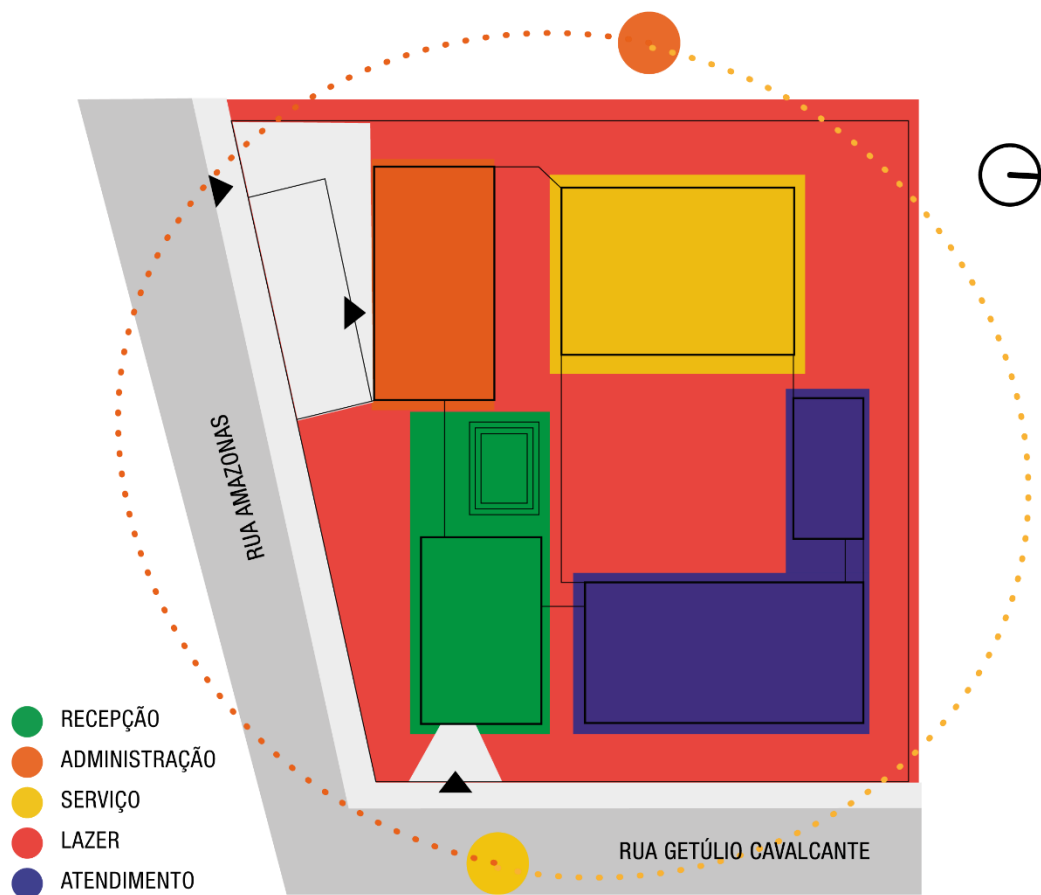
Por se tratar de um serviço de saúde público não se podia descartar alguns princípios facilmente encontrados na arquitetura institucional, como: acessibilidade; funcionalidade; legibilidade; racionalidade, economia de construção e facilidade de manutenção. Além disso, como a edificação é voltada para pessoas em sofrimento psíquico, buscou-se alternativas para que a vivência das pessoas nos espaços do CAPSi acontecesse de maneira facilitada e satisfatória. Por isso, a proposta se desenvolveu com apoio na arquitetura sensorial como meio de intermediar a relação entre saúde mental e arquitetura institucional.

Outro princípio que serviu de apoio para o desenvolvimento do projeto, devido a faixa etária dos usuários, foi a arquitetura escolar, como foi visto anteriormente no capítulo 3. A edificação também possui uma abordagem lúdica que estimula o brincar pelo espaço do CAPSi, dando liberdade para crianças interagirem com o ambiente e se apropriar dele. A intenção era que essa autonomia e liberdade experimentada pudesse, de alguma forma, ser incorporada nas atividades do CAPSi, e fosse um processo benéfico aos usuários do serviço. Os princípios de escala infantil; lugar acolhedor; estímulos sensoriais; socialização e setorização também foram adotados na proposta como forma de facilitar identificação do usuário com o projeto.

## **ZONEAMENTO E FLUXOS**

A forma como a edificação estaria situada no terreno também deveria refletir os preceitos do projeto. Por isso, fez-se o esforço de buscar um arranjo que remetesse ao acolhimento desejado. Desde o início tinha-se a intenção de separar o programa em blocos, como forma de agrupar ambientes, organizar os espaços e direcionar fluxos. Havia também a

necessidade de dispor as áreas no terreno de forma horizontal para facilitar a acessibilidade nos ambientes, minimizando o uso de degraus e escadas. O posicionamento dos blocos deveria, ainda, possibilitar o diálogo entre eles, e as áreas estariam conectadas através da circulação. O que resultou num arranjo de blocos que circundariam o terreno, reforçando o acolhimento e criando áreas livres, respiros e pátios. Foram estabelecidas cinco zonas que conduziram o desenvolvimento do projeto: 1) Recepção/acolhimento; 2) administração; 3) serviços; 4) atendimento; 5) área de lazer.

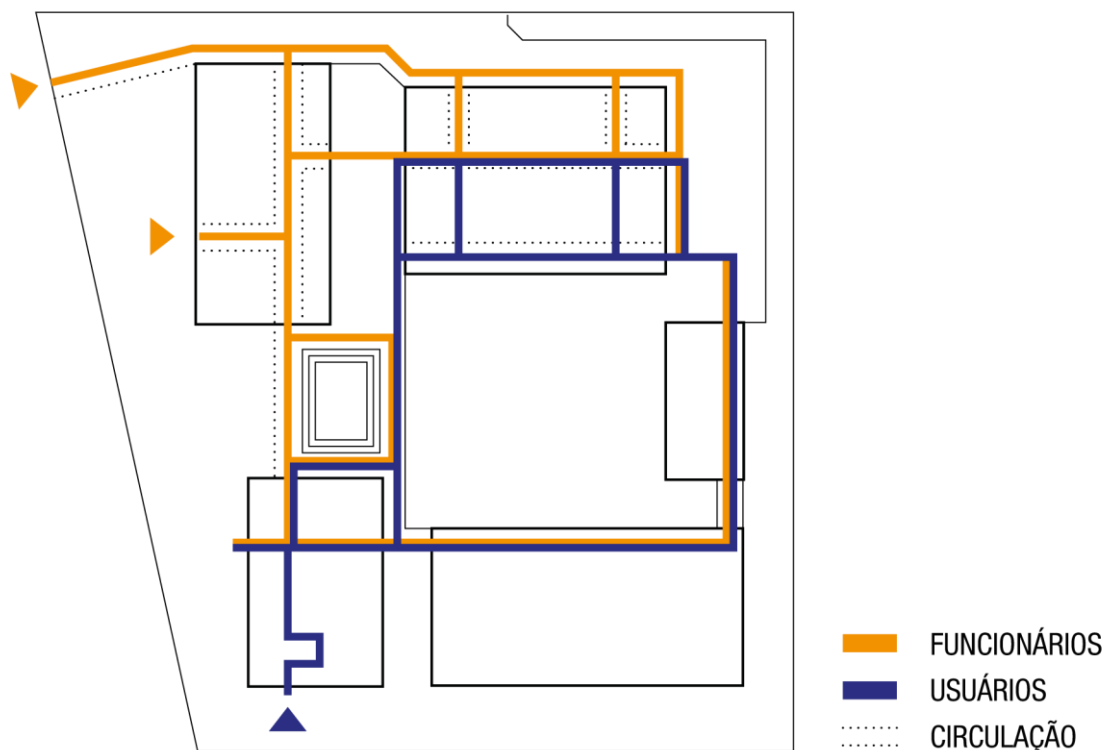
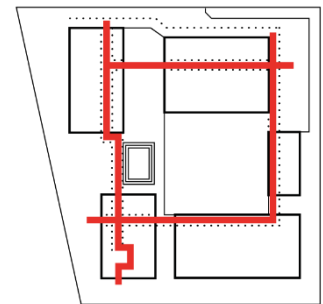
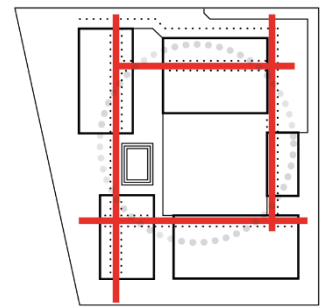


**FIGURA 34:** Zoneamento  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

O zoneamento da proposta também responde aos condicionantes climáticos, buscando otimizar a utilização de ventilação e iluminação natural nos ambientes. Respeitando também os recuos estabelecidos, que são de 5 metros nas fachadas em contato com as ruas, e 3 metros nas demais.

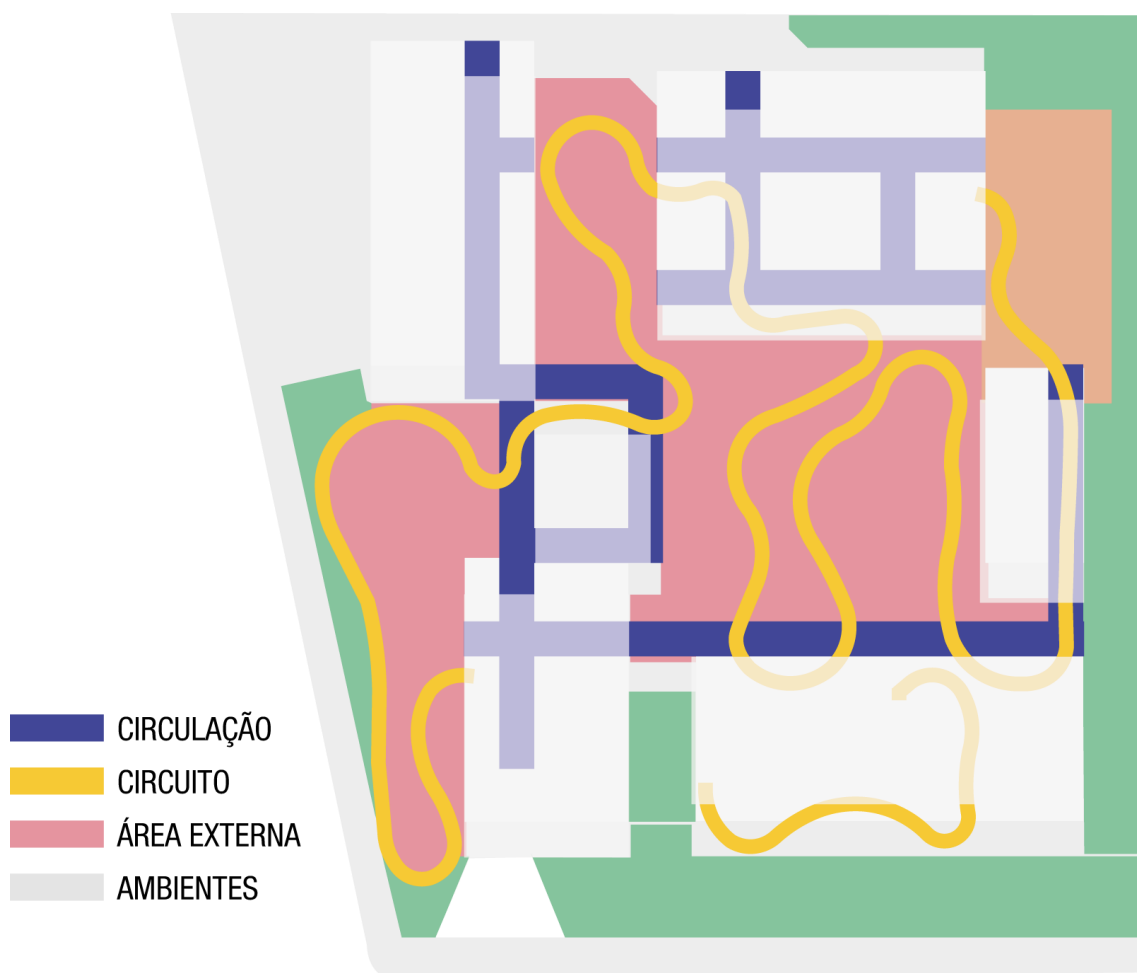
Tendo isso em mente, passou-se a pensar o percurso do usuário pelo espaço. Esse fator está diretamente ligado a setorização da proposta e a criação de diferentes blocos, pois tinha-se a intenção de tirar partido dos caminhos, tornando-os estimulantes para os usuários, além de priorizar a acessibilidade na edificação.

Primeiramente foram estabelecidos eixos principais de circulação, com a finalidade de facilitar o acesso aos ambientes, gerando fluidez no percurso. Depois disso, se teve a liberdade de quebrar um pouco a continuidade dos caminhos, gerando algumas descobertas no trajeto. Por fim, outros elementos foram adicionados junto ao caminho como a vegetação e o desenho de piso, gerando caminhos secundários.



**FIGURA 35:** Fluxos  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

A forma ortogonal da edificação é fruto do sistema estrutural modular e isso está refletido nos espaços destinados à circulação. A alternativa encontrada para contrapor e trazer dinamicidade ao projeto foi a adoção de um circuito criado em sobreposição ao caminho “normal”, através da paginação de piso. A circulação “secundária” promove a ligação das áreas de socialização do projeto. A sinuosidade do caminho reforça o caráter lúdico da edificação, gerando um espaço convidativo aos usuários, além de abordar outros aspectos como estímulos sensoriais, descoberta da edificação. O objetivo seria dar liberdade para as crianças se apropriarem do espaço e utilizarem-no da forma que julguem como adequada, pois o caminho não é imposto, ele apenas serve como elemento norteador.

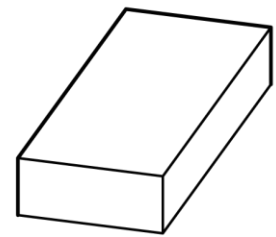


**FIGURA 36:** Fluxos  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

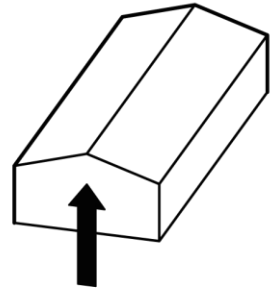
## FORMA E ESTRUTURA

A proposta foi pensada para facilitar o processo construtivo e trazer tecnologias de construção que fossem comuns e de fácil aplicabilidade, buscando o barateamento e a otimização da execução do projeto. Sendo assim, optou-se pelo uso do sistema de pórticos moldados *in loco* amarrado por vigas e lajes de concreto. A modulação estrutural foi obtida através do esforço de atender as áreas mínimas sugeridas no Guia do Ministério da Saúde, que forneceu os parâmetros para a elaboração dos ambientes. A proposta está organizada em módulos de 4x4 m e 6x4 m. O sistema estrutural foi adotado como forma de viabilizar a flexibilização que se desejava em algumas áreas, e permitir a adaptação dos espaços ao longo do tempo. Os sistemas de pórticos também estão ligados à intenção formal da proposta e a volumetria dos blocos é resultante da estrutura.

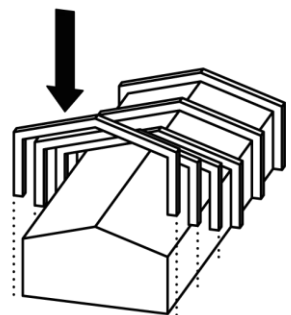
A forma predominante da proposta remete ao que temos como modelo “convencional” de casa através de um volume retangular e telhado de duas águas. Optou-se por essa solução devido à familiaridade que essa forma possui. Demartini (2007) afirma em seus estudos que a figura da casa tem maior aceitação por parte dos usuários do CAPSi, sendo assim, a alternativa adotada foi trabalhar essa forma através da composição de um conjunto com 5 blocos, que abrigam o programa e que estão ligados visualmente através da circulação. Era desejado também que houvesse uma simplicidade formal e uma fácil leitura da totalidade.



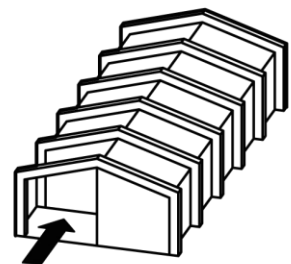
01 FORMA SIMPLES DE FÁCIL LEITURA



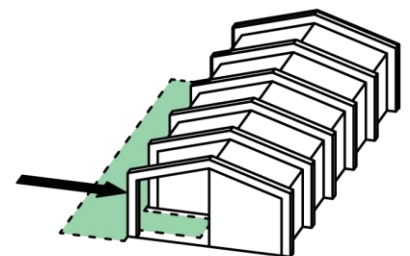
02 ALUSÃO A FORMA DE CASA “CONVENCIONAL”



03 O USO DE PÓRTICOS PARA EVIDENCIAR A FORMA



04 GERAR VAZIOS PARA TRAZER DINAMIDADE



05 INTEGRAR O VOLUME COM O MEIO (VEGETAÇÃO)

**FIGURA 37:** Evolução da forma  
**FONTE:** Produzido pelo autor.

## MATERIALIDADE E ACABAMENTOS

Não podia se dissociar a escolha dos materiais e acabamentos de todo o discurso da proposta. Sendo assim, optou-se por materiais que reforçassem a intenção de acolhimento que trouxessem estímulos para os ambientes, e que também possibilitassem longa duração e fácil manutenção. O acabamento das alvenarias nas áreas externas é em chapisco, a rugosidade do acabamento é estimulante ao toque. A cor predominante das áreas externas é o branco. O que faz a diferenciação entre os blocos é que cada um possui elementos em cores específicas, como por exemplo: as esquadrias das áreas de atendimento são azuis, as esquadrias no bloco de recepção são verdes, etc. Essa estratégia foi adotada para trazer legibilidade à proposta. O piso nas áreas em geral é feito com granilite e nas áreas externas, como no caso do pátio, adotou-se o concreto poroso pigmentado como forma de contraste também com as outras áreas do projeto, onde as cores vibrantes servem de estímulo para o indivíduo protagonizar ações no espaço.



USO DE CORES POR BLOCO



CONCRETO POROSO



GRANILITE



TEXTURA REBOCO



MOBILIÁRIO

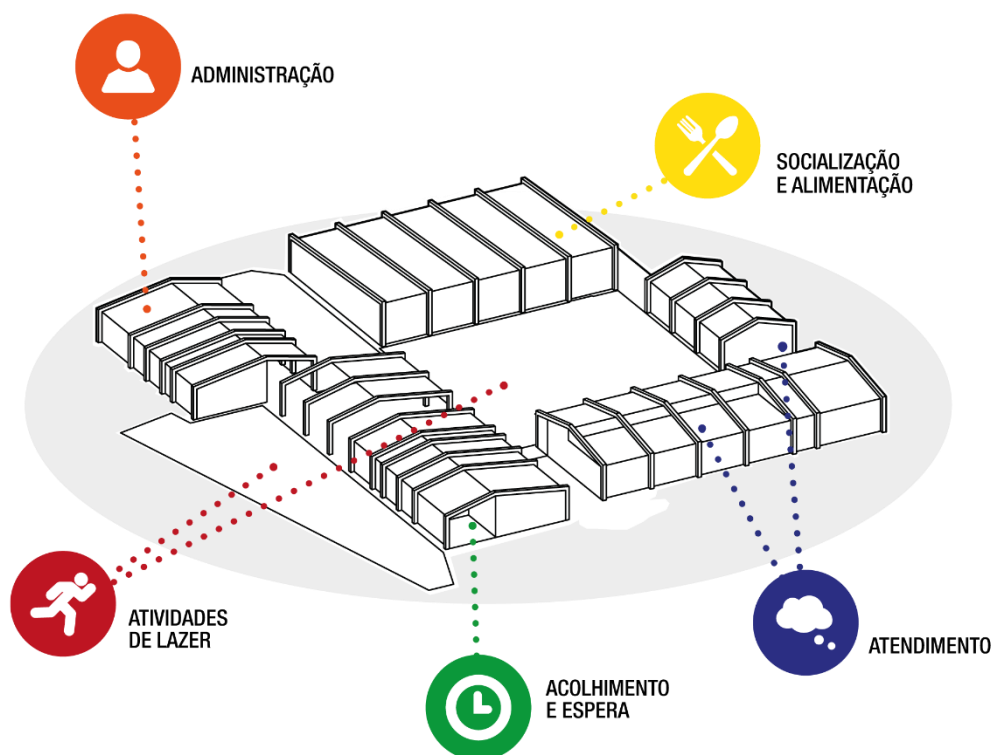
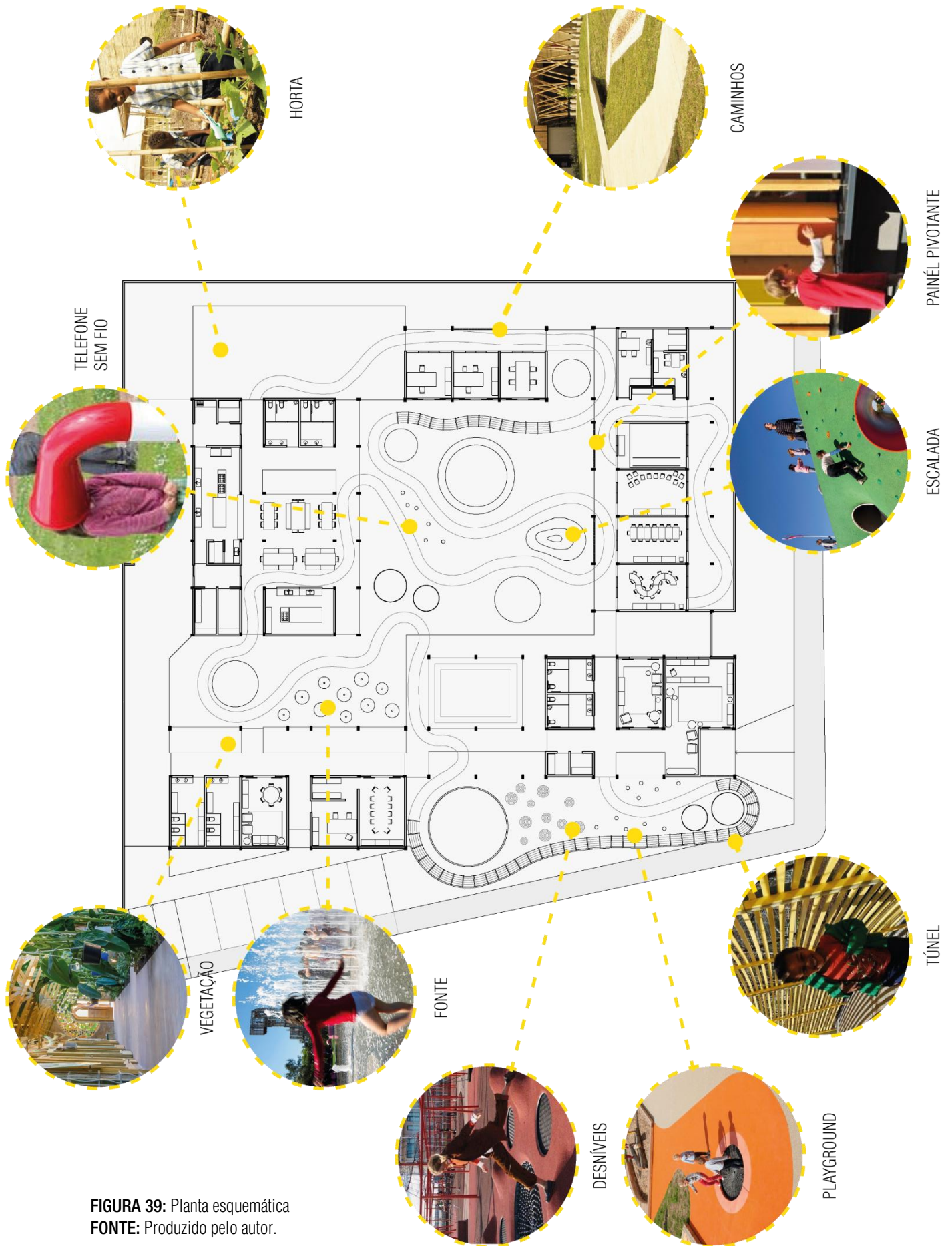


FIGURA 38: Materialidade.

FONTE: Produzido pelo autor.



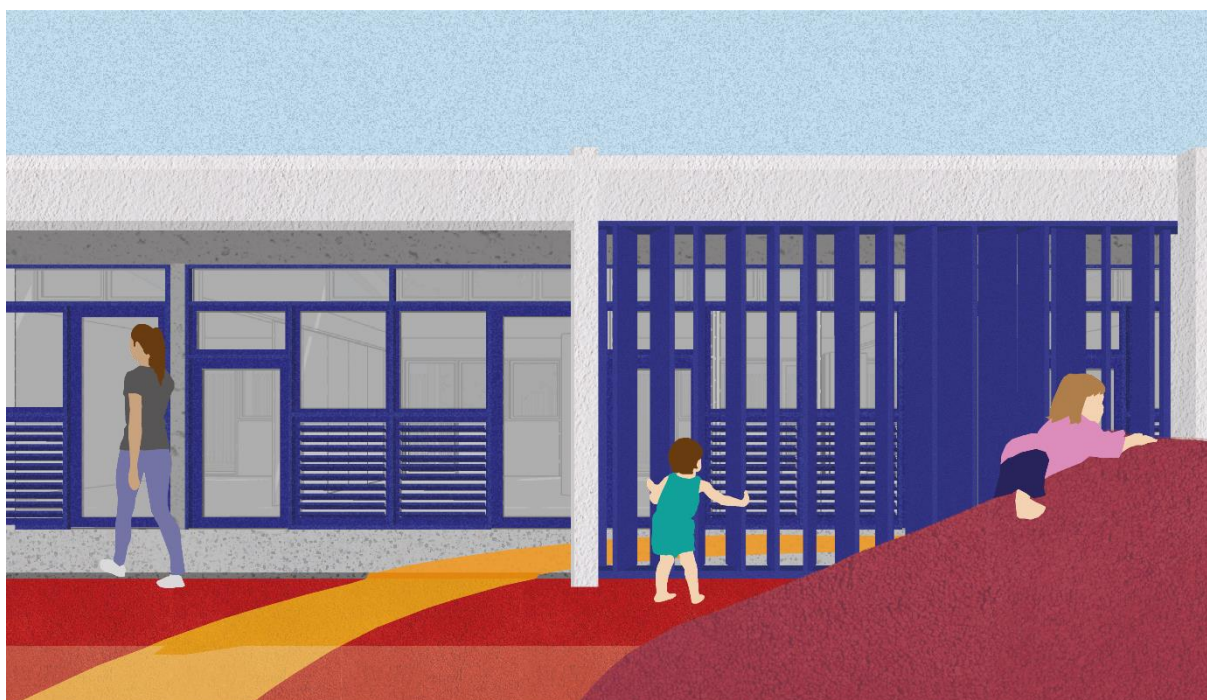


**FIGURA 39:** Planta esquemática  
**FONTE:** Produzido pelo autor.



## CONCILIANDO ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E ESTÍMULOS SENSORIAIS

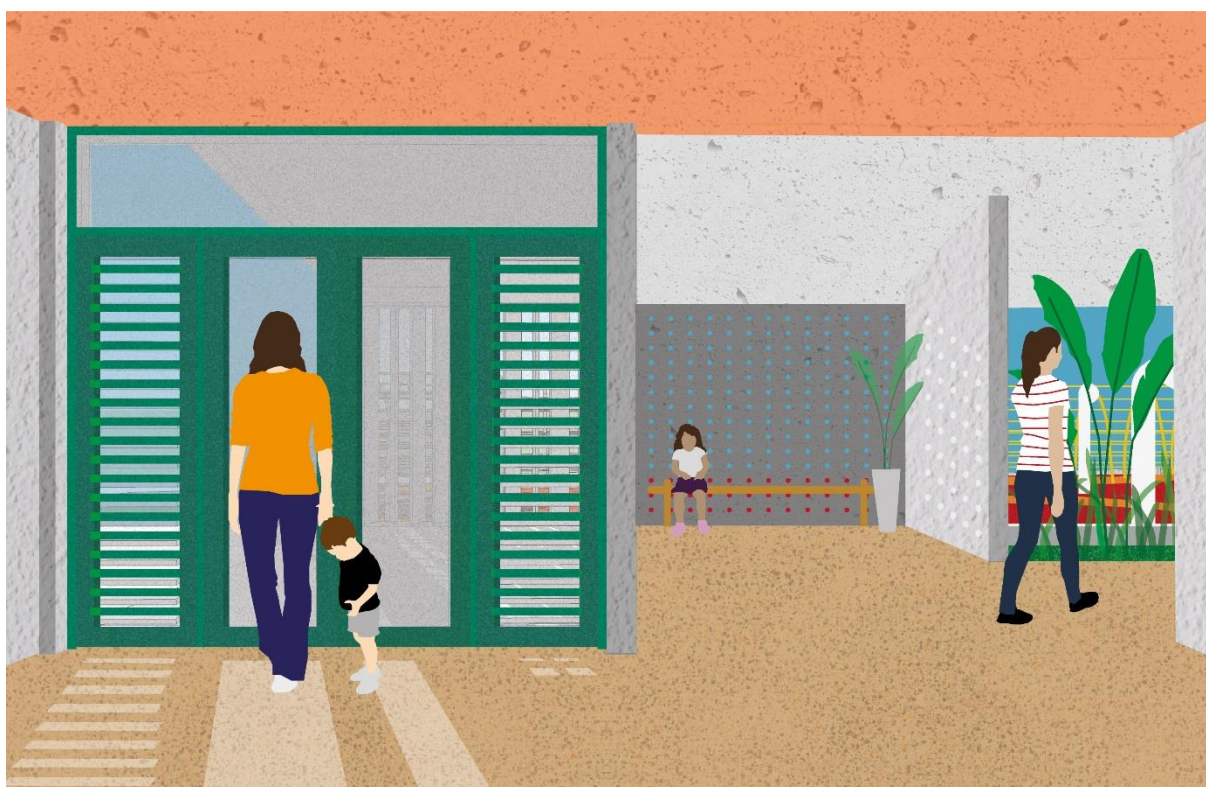
A subjetividade e o lúdico são características importantes para estar presente na arquitetura infantil como elementos que favoreçam o desenvolvimento das crianças. Desta forma, uma alternativa para abordar esses elementos na proposta é o estímulo aos sentidos na arquitetura. Como foi visto anteriormente, esse tipo de relação ocorre de várias formas e tanto o usuário como o ambiente podem ser protagonistas. A abordagem pelos sentidos se dá por meio de vários estímulos, e a finalidade desse posicionamento de projeto é propiciar um ambiente acolhedor e que favoreça a apropriação da edificação por parte do usuário.



### RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO

Primeiro contato dos utilizadores do serviço com a edificação acontece pelo bloco de recepção e acolhimento, onde se direciona o usuário aos demais ambientes da proposta. O bloco tem espaço para o acolhimento e

recepção, sala de apoio e descanso para pais, bloco de banheiros acessíveis e sala de depósito. A sala de recepção é também o lugar de espera. Por isso, buscou-se trazer conforto e acolhimento ao ambiente, o que pode ser visto pela indicação de mobiliário, no pé direito mais baixo e na interação do espaço com a vegetação. Essas mesmas estratégias foram utilizadas na sala destinada aos pais: O espaço tem a finalidade de oferecer suporte aos pais e responsáveis enquanto os filhos estão em atendimento. Por isso, a sala está ligada a um jardim que serve como área de decompressão e se relaciona com o pátio, possibilitando a interação entre os espaços.



Outro ambiente que está localizado nesse primeiro bloco e promove socialização e interação com o restante da proposta é a área destinada para eventos. Inicialmente pensou-se em trabalhar esse espaço de forma isolada, porém a criação de outro volume no local seria prejudicial à interação que se gostaria que houvesse no local. Sendo assim, foram analisadas alternativas

para a criação do ambiente. O que resultou na opção de rebaixar o lugar, gerando desníveis que funcionam como arquibancada para abrigar as pessoas, permitindo a interação do espaço com o entorno e a fluidez visual desejada.



## **SALAS DE ATENDIMENTO**

As áreas da proposta destinadas às atividades terapêuticas são de dois tipos: as direcionadas ao atendimento individual e as voltadas para o atendimento coletivo. Como esses espaços possuem demandas diferentes, foram adotadas soluções projetuais específicas para cada um deles, de forma que os princípios citados previamente estivessem presentes.

As salas coletivas são espaços para as oficinas de atendimento e, como foi dito, o serviço no CAPSi é dinâmico. Por isso, buscou-se possibilitar que as salas se organizassem em vários arranjos de forma que o trabalho fosse otimizado. O ajuste de tamanho na sala foi viabilizado devido ao uso de painéis retráteis como elemento de vedação entre elas para que, desta forma, elas tanto pudessem funcionar individualmente como também pudessem ser unidas gerando espaços mais amplos que abrangeriam grupos maiores. Outro elemento que possibilita a flexibilização é o mobiliário, que



permite a variação de *layout* e é direcionado à escala infantil. As salas têm contato direto com a vegetação e possibilitam a interação do usuário com o meio externo.

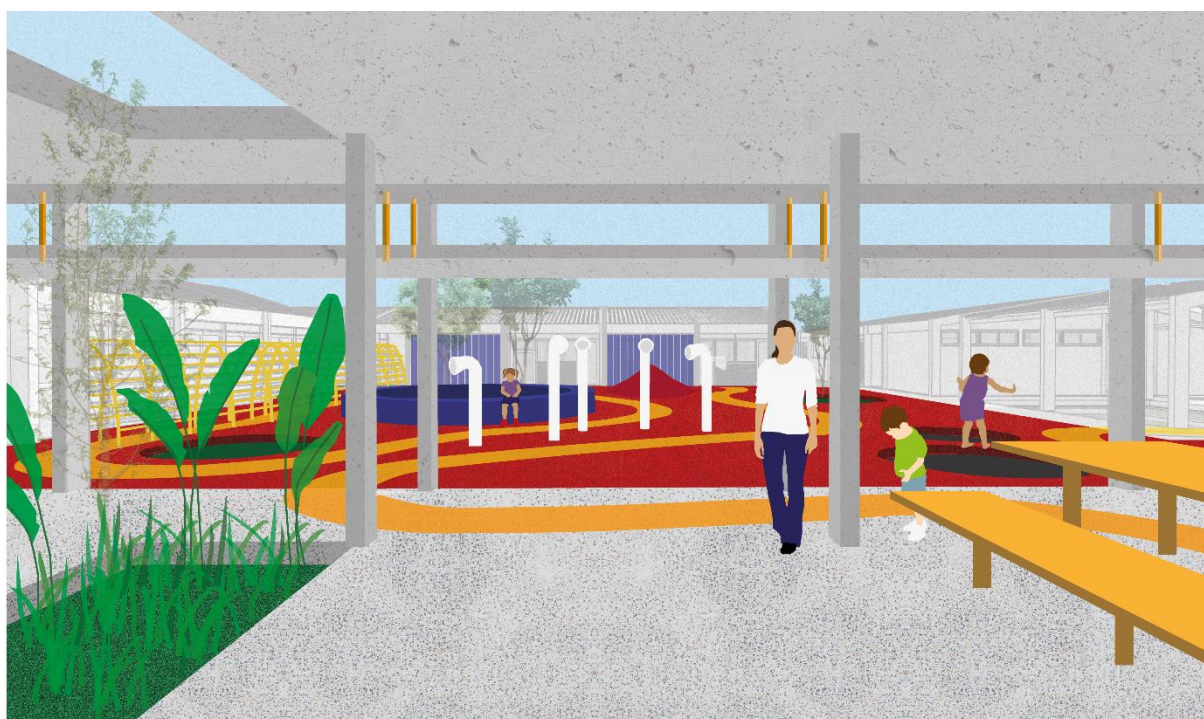
O caráter de acolhimento também está reforçado nos ambientes através dos materiais e das cores. A madeira que existe nas esquadrias, o azul como cor encontrada nos espaços que funciona também como elemento de legibilidade do espaço. E o desenho de piso que se contrapõe e interliga também as salas com a área externa. Nessas salas também há variação de pé direito, essa solução foi incorporada no projeto pelos seguintes motivos: 1) Rebaixar a laje e trazer as dimensões do lugar para uma escala mais próxima do usuário, reforçando a escala infantil; 2) possibilitar uma nova abertura que favorecesse a ventilação e iluminação natural.



Outra característica importante dos espaços de atendimento é o desenho das esquadrias que viabilizou a existência de duas portas de acesso ao ambiente. Elas tanto têm a finalidade de reafirmar o caráter infantil da edificação, como também de estimular as crianças a desenvolverem autonomia e direito de escolha: uma porta tem a altura padrão, e é destinada para adultos, e outra é menor, para as crianças.

As salas de atendimento individuais pediam maior restrição, por isso optou-se por localiza-las separadamente, resguardando seu acesso. Porém, ainda assim, possuem interação com o contexto do pátio, do caminho e da vegetação. Diferentemente dos ambientes coletivos, elas são pensadas para funcionar individualmente, mas o acolhimento e os estímulos também estão presentes nesses espaços. Foram usadas também as mesmas esquadrias para acesso ao ambiente, o que gera unidade e legibilidade para os locais de atendimento.

### **O BLOCO DE SERVIÇO: REFEITÓRIO, HORTA, COZINHA INFANTIL**



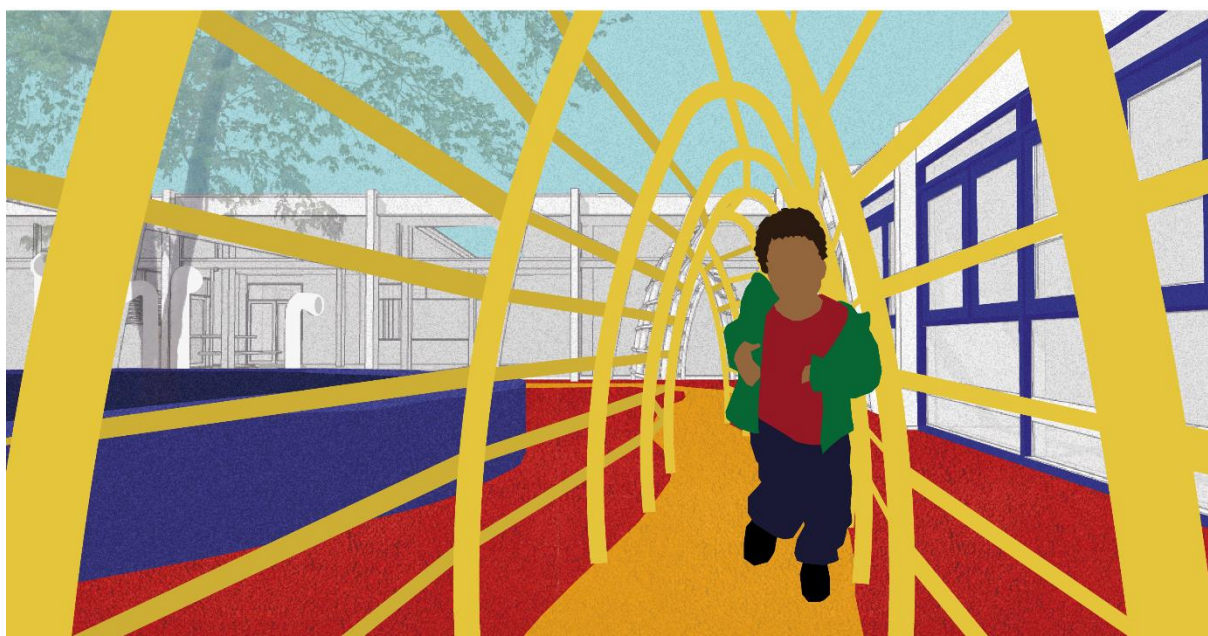
O paladar é o sentido que está ligado à sociabilidade, como pode ser visto através dos estudos de Neves (2017), apresentados no capítulo 3. Desta forma, buscou-se privilegiar o estímulo deste sentido no refeitório. Tendo em vista que o paladar pode estar associado ao olfato, optou-se por trazer um jardim para o ambiente, na tentativa de promover a interação da vegetação com o usuário. Outra característica importante do ambiente é a relação que

ele estabelece com outras áreas do projeto, como é o caso da cozinha infantil, da horta e do pátio.

O Refeitório está localizado de forma central na proposta junto ao pátio, o que promove interações física e visual. Outro elemento do programa que se relaciona com o refeitório é a horta, onde os usuários tem a oportunidade de entrar em contato com a terra e criar insumos para sua alimentação, caracterizando outro tipo de estímulo. Outro ambiente que estabelece diálogo com o refeitório é a cozinha infantil, a área do programa destinada para oficinas onde as crianças irão se familiarizar com o espaço e o preparo de alimentos. O ambiente incentiva a criança a descobrir e desenvolver habilidades na cozinha, ensina e estimula o contato com a comida, em um ambiente pensado para isso e ajustado à sua escala.

## **PÁTIO**

O Pátio é um espaço fundamental para o bom funcionamento da proposta, e estabelece diálogo com todas as áreas do projeto. Como a proposta tinha o objetivo de promover a sociabilidade e a interação entre os



usuários, as áreas livres foram privilegiadas. A intenção era de dar liberdade para que as crianças pudessem se apropriar do espaço, e que essa interação pudesse ser favorável às atividades delas no CAPSi e seu desenvolvimento pessoal.

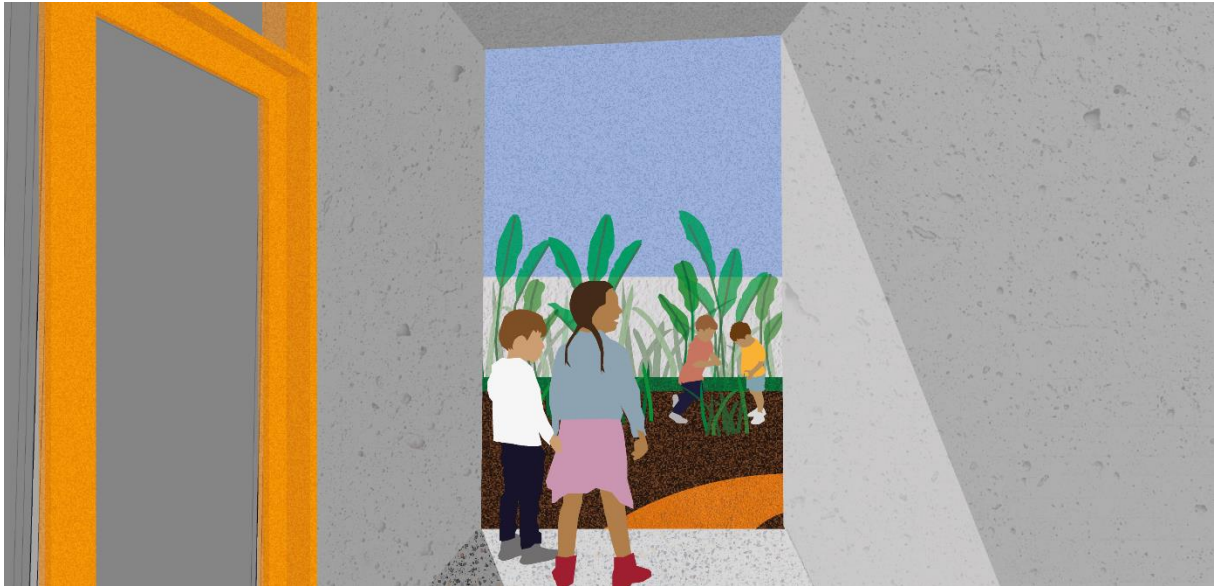
Uma das formas de criar um lugar propício para atividades infantis foi através do uso de mobiliário nas áreas livres, formando um grande playground. Optou-se por usar brinquedos “não convencionais” por dois motivos: 1) a amplitude de faixa etária do CAPSi; 2) instigar os usuários a descobrirem como se brinca; o estímulo ao lúdico. Por serem brinquedos menos convencionais, não há forma “correta” de brincar. Há também o circuito que corta todo o pátio na paginação de piso e promove a interação do espaço com as outras áreas, assim como a presença de vegetação, que traz a sombra em alguns espaços possibilitando outras formas de ocupação do local.

## **ÁREAS VERDES**

Os jardins e massas verdes são estratégias utilizadas para gerar ambientes humanizados, que buscam o bem-estar do usuário. Neste caso o jardim também reafirma a intenção de arquitetura sensorial, de estímulos, do olfato. Acredita-se que ao inserir a vegetação na edificação é possível gerar outro tipo de interação do usuário com o local e ajudar a criar um espaço mais acolhedor

A massa verde também é algo que deve ser considerado na arquitetura sensorial, pois o paisagismo abrange várias áreas do nosso sistema receptor, seja através do tato, olfato, visão, paladar ou audição. É possível pensar espaços através da vegetação, seja ela usada no plano de piso, de parede ou teto.





Por isso, buscou-se trabalhar com vários modos de interação com a vegetação. Às vezes se buscava vegetação contemplativa, como acontece nos jardins do bloco de lazer e recepção. Em outros casos se desejava a interação do usuário com a vegetação, como é o caso do jardim do refeitório e da horta. No pátio optou-se por árvores de maior porte para sombreamento, para gerar espaços pontuais de permanência. Em relação a manutenção e rega dos jardins, pretende-se fazer o reuso das águas de chuva, captadas pelo sistema de calhas da edificação



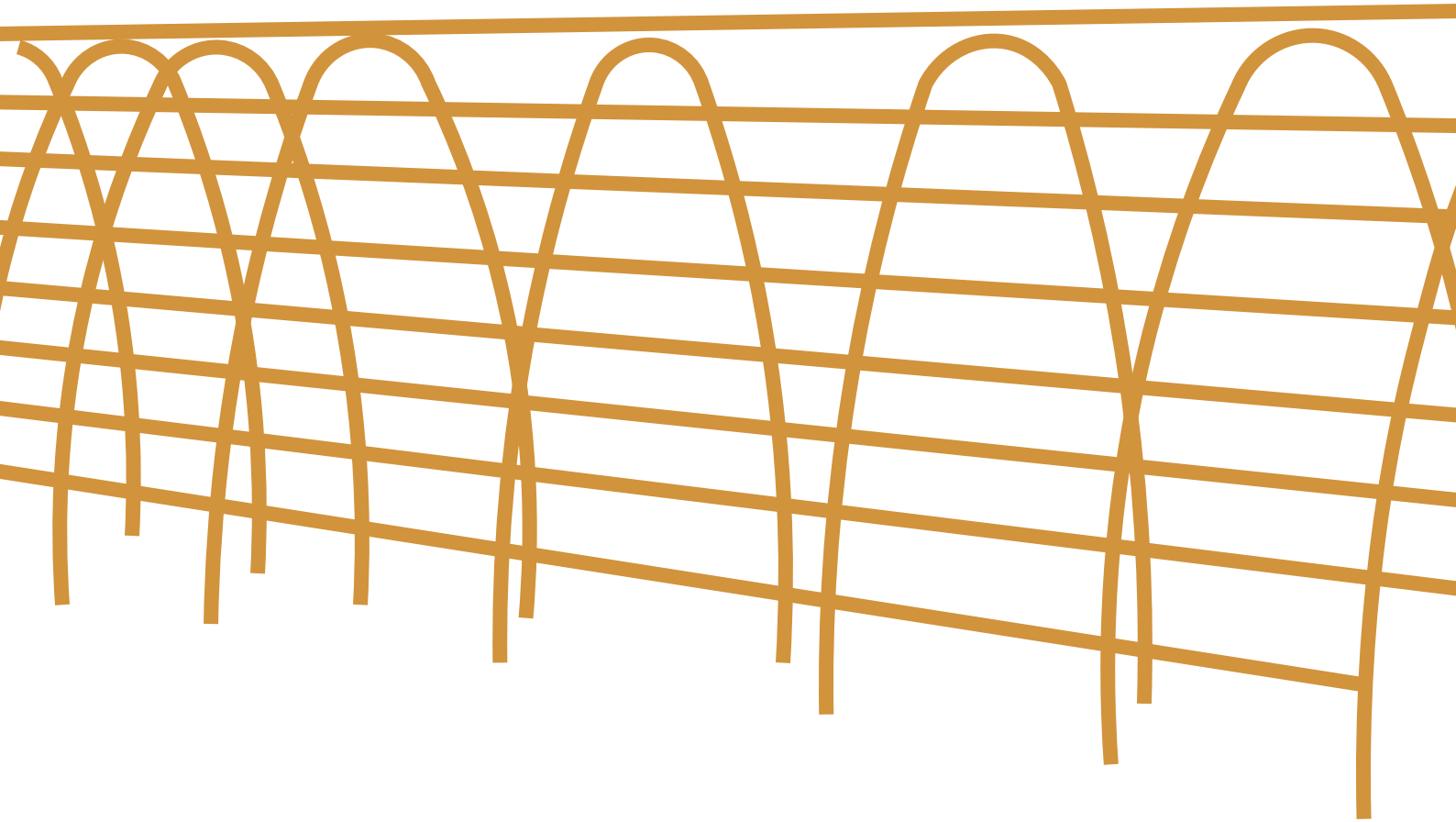
## **ADMINISTRAÇÃO**

As áreas destinadas a atividades administrativas foram resguardadas do restante do projeto. Foi estabelecido o distanciamento, mas o bloco ainda estabelece relação com as demais áreas através da circulação e pela permeabilidade visual. Há também a preocupação com o bem-estar nesses espaços, e aqui utilizamos os mesmos princípios do restante da proposta, a materialidade, o mobiliário e a vegetação. É através do bloco administrativo que os funcionários tem acesso a edificação, essa estratégia foi tomada com a finalidade de separar os fluxos e restringir o acesso em alguns ambientes.

## **DIÁLOGO INTERNO X EXTERNO**

Tinha-se a intenção de não cercar a edificação por muros nas quatro fachadas, na tentativa de estabelecer diálogo e interação com o meio externo. Desta forma, apenas as fachadas que limitam o terreno receberam muros (o caso das fachadas oeste e norte). No restante do projeto o limite é dado pela própria edificação. No *playground* o mobiliário é responsável pelo fechamento, através do tubo sinuoso que serve como brinquedo. Na parte das salas de atendimento que tem contato com a área externa, a solução adotada foi o gradil, que permite a interação visual, mas ainda resguarda os espaços internos.

06 CHEGAR



Tendo em vista todo caminho trilhado pelos profissionais da saúde mental para chegar na atual formação do serviço, se reconhece a importância de haver espaços pensados para melhor suprir as necessidades desse tipo de atendimento. Porém, não podemos nos esquecer de nossa atual conjuntura política, diante da qual o sistema público de saúde vem sofrendo severos ataques e cortes de incentivos financeiros por parte do governo.

A rede de saúde mental também tem sofrido com isso, e parte do que foi conquistado durante os últimos anos está em risco. Desde o governo Temer (2017) certa parcela do investimento destinado às unidades dos CAPS foi retirado e o governo voltou a investir em leitos hospitalares e internações em comunidades terapêuticas, porém não é o que se deseja. Defende-se o convívio social e a vivência em comunidade como o melhor caminho. Como é dito na luta antimanicomial: liberdade é o melhor cuidado.

Por isso, se reafirma a importância de haver espaços pensados para as atividades em saúde mental, não só para o CAPSi, mas para todos os equipamentos do sistema de apoio. A importância da ressocialização e do convívio em sociedade, da educação.

Durante a elaboração da proposta buscou-se priorizar espaços que fossem convidativos e que trouxessem acolhimento, de modo a fazer com que os usuários se sintam à vontade para interagir e facilitar de certa forma sua vivência no local. Foi de extrema importância ter se amparado na arquitetura sensorial e na arquitetura escolar infantil no desenvolvimento da proposta, pois os princípios adotados guiaram as escolhas de projeto. Houve também um desafio de aliar a forma ortogonal que era resultante da modulação e de eixos estruturais com o caráter lúdico que se desejava ter na edificação.

A intenção do projeto era questionar a forma como esses espaços estavam organizados e contribuir mostrando um caminho que possibilitasse o debate sobre o tema. Acredita-se que a arquitetura pode ser utilizada como uma ferramenta que auxilie a obtenção de qualidade de vida. O trabalho não esgota as soluções de projeto, mas se compromete a lançar um olhar diferenciado sobre espaços que são negligenciados, ainda vistos com preconceito por parte da sociedade.

## REFERÊNCIAS

Biome Solutions. **The Yellow Train**. Disponível em: < <http://www.biome-solutions.com/project/> > Acesso em: 06 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de **Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios**: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS**: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Campina Grande (Município). Lei N° 5410/13, de 23 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o disciplinamento geral e específico dos projetos e execuções de obras e instalações de natureza técnica, estrutural e funcional do município de campina grande, alterando a lei de n°4130/03, e dá outras providências. **Código de Obras**.

Campina Grande (Município). Lei Complementar N° 003, de 09 de outubro de 2006. Promove a revisão do Plano Diretor que dispõe a política de gestão urbana do Município de Campina Grande. **Código de Obras**.

DEMARTINI, Juliana. **Um olhar arquitetônico sobre centros de atenção psicossocial infantil**: O caso do CAPSi de Cuiabá. 129 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Feat.Collective. **Lanka Learning Center**. Disponível em: < <https://www.feat-collective.net/lanka-learning-center> > Acesso em: 06 de setembro de 2018.

HOFSTATTER, Carla R. **Espaço escolar como forma silenciosa de ensino**: análise do Centro Educacional Menino Jesus em Florianópolis/SC (1973-2006). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012. Disponível em: < <http://tede.udesc.br/tede/tede/2448> > Acesso em: 21 de maio de 2018.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Educação: processo de ensino e aprendizagem. In: \_\_\_\_\_. **Arquitetura Escolar**: o projeto do ambiente de ensino. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. cap. 1, p. 11-36.

LEITÃO, Lúcia. Espelho, espelho meu. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. Belo Horizonte, v. 11, n. 12, p. 13-32. Dez 2004.

MOWERMAN, Daniel J. F. **Centro de Desarrollo Infantil El Guadual**. Disponível em: < <https://daniel-joseph-feldman-mowerman.divisare.pro/projects/272781-centro-de-desarrollo-infantil-el-guadual> > Acesso em: 06 de setembro de 2018.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura Sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

PROJETEEE. **Dados Climáticos para Campina Grande**, 2018. Disponível em: < [http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=PB+-+Campina+Grande&id\\_cidade=bra\\_pb\\_campina.grande.819160\\_inmet](http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=PB+-+Campina+Grande&id_cidade=bra_pb_campina.grande.819160_inmet) > Acesso em: 21 de setembro de 2018.

SILVA, Laíze S. **Aplicação de Avaliação Pós-Ocupação (APO) em ambiente escolar**. 2016. 129 f. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) - Escola Politécnica, UFRJ. Rio de Janeiro, 2016.

TEZEUKA, T. TED Talk: **Takaharu Tezuka on Tokyo's Newest Open-Air Kindergarten**. 31 Out 2015. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/776221/ted-talk-takaharu-tezuka-fala-sobre-seu-novo-jardim-de-infancia-em-toquio>> Acesso em: 28 Fev 2019.

ZUMTHOR, Peter. **Atmospheres: architectural environments surrounding objects**. Basileia: Birkhäuser, 2006.



## ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL  
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Ofício nº 003/2017/CGAU/UFCG

Campina Grande, 19 de junho de 2017.

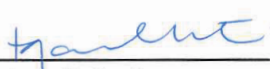
À Sra. Maria Elizabeth Ludgerio  
Coordenadora Geral da Saúde Mental em Campina Grande  
Campina Grande – PB

**Assunto:** Autorização para coleta de dados

Sra. Maria,

1. O aluno Marco José de Sousa Júnior, matrícula nº 115211461, está realizando uma atividade de coleta de dados para auxiliar no componente curricular TCC, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG.
2. Para efetivação da pesquisa, é necessário que o referido aluno possa visitar o CAPSi para realizar entrevistas com os servidores; observar as atividades executadas no local; entrevistar, se possível, alguns usuários; e fazer o levantamento da estrutura do local.
3. Sendo assim, solicitamos que seja autorizado, por parte de vossa senhoria, a realização das atividades acima dispostas.
4. Agradecemos, desde já, pela atenção e presteza.

Atenciosamente,

  
Mariana Fialho Bonates  
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo  
UAEC/CTRN/UFCG

  
Maria Elizabeth Alves Ludgerio  
Coordenadora Geral da Saúde Mental  
CAMPINA GRANDE-PB

13/09/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL  
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Ofício nº 003/2017/CGAU/UFCG

Campina Grande, 19 de junho de 2017.

À Sra. Raquel Brito de Figueiredo Melo Lula  
Coordenadora de Educação na Saúde  
Campina Grande – PB

**Assunto:** Autorização para coleta de dados

Sra. Raquel,

1. O aluno Marco José de Sousa Júnior, matrícula nº 115211461, está realizando uma atividade de coleta de dados para auxiliar no componente curricular TCC, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG.
2. Para efetivação da pesquisa, é necessário que o referido aluno possa visitar o CAPSi para: realizar entrevistas com os servidores; observar as atividades executadas no local; entrevistar, se possível, alguns usuários; e fazer o levantamento da estrutura do local.
3. Sendo assim, solicitamos que seja autorizado, por parte de vossa senhoria, a realização das atividades acima dispostas.
4. Agradecemos, desde já, pela atenção e presteza.

Atenciosamente,

Maria Elizabeth dos Rêgo  
Coordenadora do Curso de Engenharia Civil  
CAMPINA GRANDE - PB

13/09/2017

Mariana Fialho Bonates  
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo  
UAEC/CTRN/UFCG

ciente,  
Raquel Brito de F. Melo Lula  
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO  
NA SAÚDE  
08/08/17



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da realização do projeto de pesquisa intitulado: **“Arquitetura como ferramenta auxiliar a reabilitação – anteprojetado de arquitetura de um CAPSi”**, desenvolvido por: **Marco José de Sousa Junior**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, **orientado por: Mariana Fialho Bonates**, tendo como cenário da pesquisa o CAPSi Viva Gente e o CAPSi Centro de Intervenção Precoce.

A aceitação está condicionada ao cumprimento dos pesquisadores aos requisitos da Resolução **CNS 510/2016** e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

**O responsável pela pesquisa deverá apresentar os resultados finais no local que coletou os dados.**

**Campina Grande, 14 de Setembro de 2017.**

Atenciosamente,

*Raquel Lula*  
Raquel Brito de F. Melo Lula  
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO  
NA SAÚDE

**Raquel Brito de Figueiredo Melo Lula**  
**(Coordenadora de Educação na Saúde)**

**CEREST – Rua Maestro Alcides Leão, 595, Avenida Dinamérica (ao lado do INSS).  
CEP: 58417-003 - Telefone: (83)3335-7254.**

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS

### QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

#### DADOS DO ENTREVISTADO

Gênero:

Faixa Etária:

Escolaridade / Formação:

Bairro que reside:

Atividade que desempenha no CAPSi:

Turnos que trabalha na unidade do CAPSi:

Tempo de trabalho no CAPSi:

#### EM RELAÇÃO A LOCALIZAÇÃO

Qual meio de transporte você utiliza para vir ao CAPSi?

É seguro chegar ao CAPSi?

Sente falta de alguma identificação no CAPSi (Ex: Placa, letreiro)?

#### EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS PROGRAMÁTICOS E FUNCIONAIS

Você julga este edifício um lugar adequado para o desenvolvimento das atividades do CAPSi?

Este edifício é acessível para portadores de necessidades especiais?

Há algum tipo de barreira física? Quais?

As atividades são bem distribuídas nos ambientes? (setorização)\*

Como você julga os ambientes ? (em relação a dimensão)

Você sente falta de algum ambiente? Qual?

Quantas pessoas são atendidas neste CAPSi por dia? O edifício atende esta quantidade?

A área externa é utilizada? Se não, porque?

Qual a sua sugestão para tornar o edifício mais adequado as atividades realizadas?

#### EM RELAÇÃO AO CONFORTO

A temperatura no CAPSi durante o verão é agradável? E no Inverno?

O CAPSi é bem ventilado?

O CAPSi é bem iluminado?

Há interferência de barulhos externos?

#### EM RELAÇÃO AO MOBILIÁRIO

Você julga os espaços do CAPSi como bem equipados?

Falta algum tipo de mobiliário que dê suporte ao serviço?

#### EM RELAÇÃO A PERCEPÇÃO

Qual a sua opinião a respeito das cores usadas?

E em relação aos materiais aplicados?

Você julga a atual situação do CAPSi como estimulante para seus usuários? Se não, porque?

O uso de cores e texturas é bem vindo?

Em relação a estética, com o que o CAPSi se assemelha? (mostrar imagens)

Como ele poderia ser? (mostrar imagens)

Na sua opinião, quais ambientes deveriam ter no CAPSi que não tem aqui?

Na sua opinião, quantas pessoas o CAPSi deveria atender?

## APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PAIS

### DADOS DO ENTREVISTADO

Gênero:  
Faixa Etária:  
Escolaridade / Formação:  
Bairro que reside:  
Ocupação:  
Quantidade de filhos:  
Quanto tempo usa os serviços do CAPSi:  
Quem você acompanha nos serviços do CAPSi?

### EM RELAÇÃO A LOCALIZAÇÃO

Qual meio de transporte você utiliza para vir ao CAPSi?  
  
É seguro chegar ao CAPSi?  
  
Você teve dificuldade para encontrar o CAPSi na primeira vez?  
  
Sente falta de alguma identificação no CAPSi (Ex: Placa, letreiro)?

### EM RELAÇÃO AO CONFORTO

Ao entrar no CAPSi você se sente bem acolhido?  
  
Você espera confortavelmente pelo atendimento?  
  
A temperatura no CAPSi durante o verão é agradável? E no Inverno?  
  
O CAPSi é bem iluminado?  
  
O CAPSi é bem ventilado?

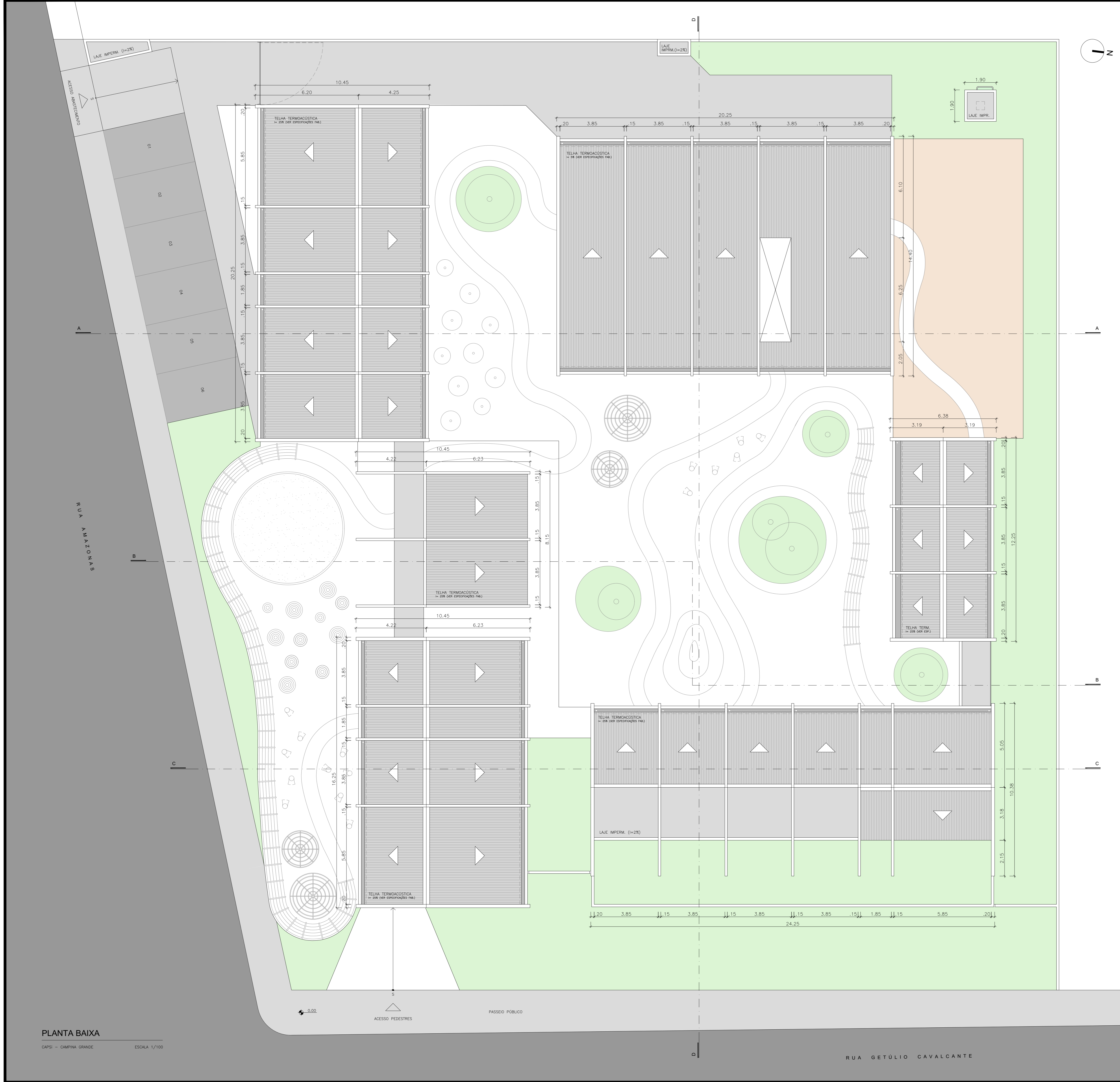
### EM RELAÇÃO A PERCEPÇÃO

Você acha que o ambiente físico do CAPSi é favorável ao desenvolvimento das crianças?  
  
Quais os principais problemas deste CAPSi? E as qualidades?  
  
Com o que o CAPSi se assemelha? (mostrar imagens)  
  
Como ele poderia ser? (mostrar imagens)  
  
Você sente falta de algum ambiente no CAPSi?  
  
Sugere alguma melhoria?  
  
Na sua opinião, quais ambientes deveriam ter no CAPSi que não tem aqui?  
  
Na sua opinião, onde o CAPSi deveria estar localizado?

### APÊNDICE III – TABELA DE ANÁLISE DO AMBIENTE

TABELA DE ANÁLISE DO ESPAÇO CONSTRUÍDO	
NOME DO AMBIENTE	
FUNÇÃO	
CAPACIDADE	
PÚBLICO	
CONFORTO	
MATERIAIS USADOS, SEGURANÇA E CORES	
ACESSIBILIDADE	
DIMENSÕES	
MOBILIÁRIO	
LOCALIZAÇÃO EM PLANTA E FOTOGRAFIA	





**PLANTA LOCALIZAÇÃO**  
 CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

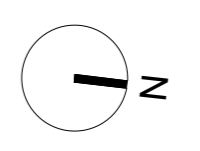
FRANCHA	PROJETO	ANTEPROJETO CAPSI - CAMPINA GRANDE
	LOCAL	RUA GETULIO CAVALCANTE, S/N. LIBERDADE, CAMPINA GRANDE - PB
<b>01</b> /05	DISCENTE	MARCO J. DE SOUSA JUNIOR

ESCALA	DESENHO	QUADRO DE ÁREAS
1/100	PLANTA DE COBERTA	ÁREA TOTAL DO TERRENO: 2990,00 m <sup>2</sup>
1/2000	PLANTA LOCALIZAÇÃO	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1032,60 m <sup>2</sup>
		TAXA DE OCUPAÇÃO: 34,53 %
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,36
		TAXA DE PERMEABILIDADE: 25,65 %



RUA ANA ZOZIMAS

PLANTA BAIXA  
CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100



ESQUADRIAS		QUADRO RESUMO	
JANELAS	DIMENSÃO (LxH)PERFIL	QUANT.	LOCAL
J1	(1,85 x 2,45)/1,60	04	DML, DEPÓSITO, SALA DE UTILIDADES
J2	(2,85 x 2,15)/1,60	06	WC PNE, WC FUNCIONÁRIOS
J3	(3,85 x 2,60)/0,60	02	RECEPÇÃO, APOIO PAIS
J4	(3,85 x 2,45)/1,60	03	COORDENAÇÃO, SALA DE REUNIÃO, APOIO FUNCIONÁRIOS
J5	(1,20 x 1,55)/1,10	01	NÍVEL 0 (SUITE 1)
J6	(0,30 x 2,65)	01	NÍVEL 0 (SUITE 1)
J7	(3,05 x 2,15)/0,50	01	NÍVEL 0 (SUITE 1)
PORTAS	DIMENSÃO	QUANT.	LOCAL
P1	1,00 x 2,60	14	WC, WC VESTIÁRIOS, COZINHA, COORDENAÇÃO, DML, DEPÓSITO
P2	0,80 x 2,60	01	DEPÓSITO PANELAS
P3	0,90 x 2,60	02	FARMÁCIA
P4	3,80 x 2,10	01	ENTRADA SERVIÇO
P5	2,00 x 2,10	01	ENTRADA SERVIÇO
P6	1,85 x 2,10	01	ENTRADA ADMINISTRAÇÃO
ESQUADRIAS	DIMENSÃO	QUANT.	LOCAL
E1	2,75 x 2,65	01	RECEPÇÃO
E2	3,65 x 2,70	03	APOIO PAIS, SALA DE REUNIÃO, APOIO FUNCIONÁRIOS
E3	3,85 x 2,60	07	SALA DE ATENDIMENTO
E4	3,85 x 2,40	04	SALA DE ATENDIMENTO
E5	1,85 x 2,70	03	SERVIÇO
E6	5,85 x 2,80	01	COZINHA INFANTIL

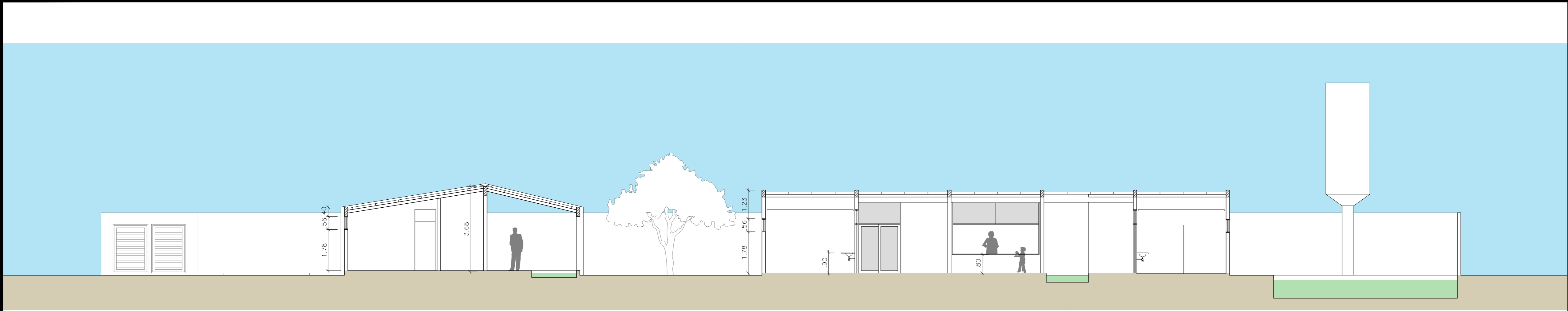
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FRANCHA PROJETO ANTEPROJETO CAPSI - CAMPINA GRANDE  
LOCAL RUA GETÚLIO CAVALCANTE, S/N.  
LIBERDADE, CAMPINA GRANDE - PB  
DISCENTE MARCO J. DE SOUSA JUNIOR

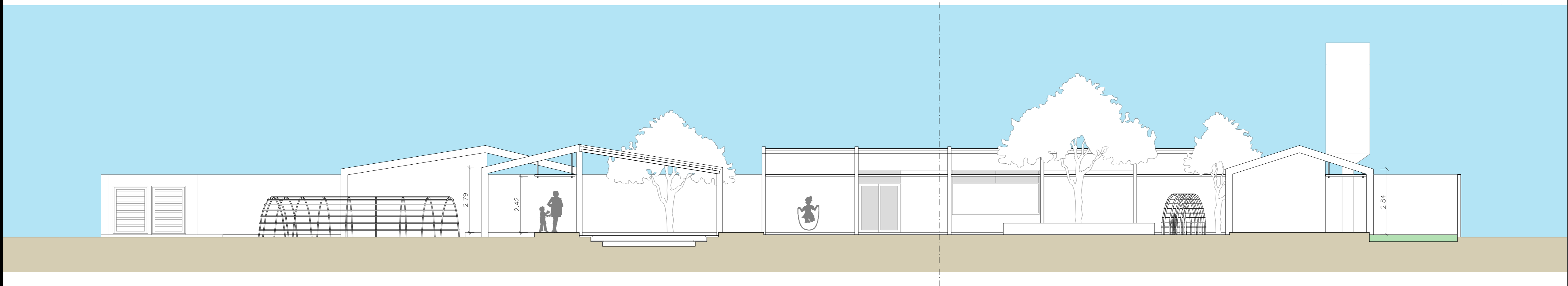
02/05

ESCALA DESENHO 1/100  
PLANTA BAIXA

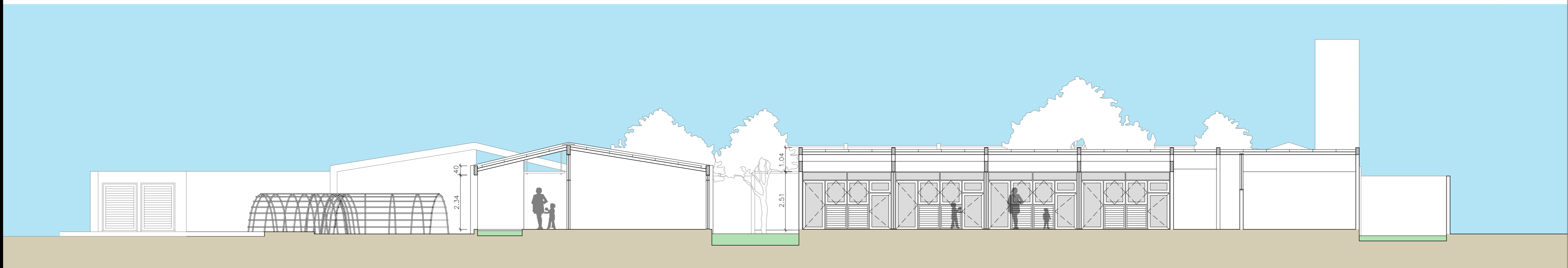
RUA GETULIO CAVALCANTE



**CORTE AA**  
CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100



**CORTE BB**  
CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100



**CORTE CC**  
CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100



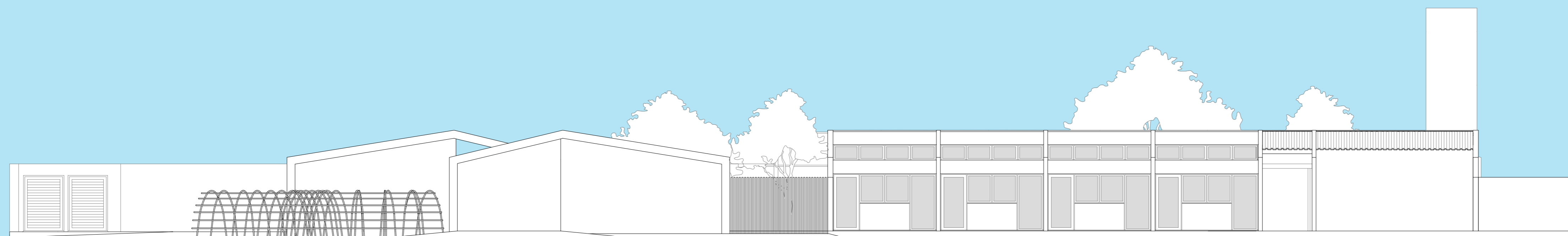
**CORTE DD**  
CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FRANCHA 03/05  
 PROJETO ANTEPROJETO CAPSI - CAMPINA GRANDE  
 LOCAL RUA GETÚLIO CAVALCANTE, S/N.  
 LIBERDADE, CAMPINA GRANDE - PB  
 DISCENTE MARCO J. DE SOUSA JUNIOR

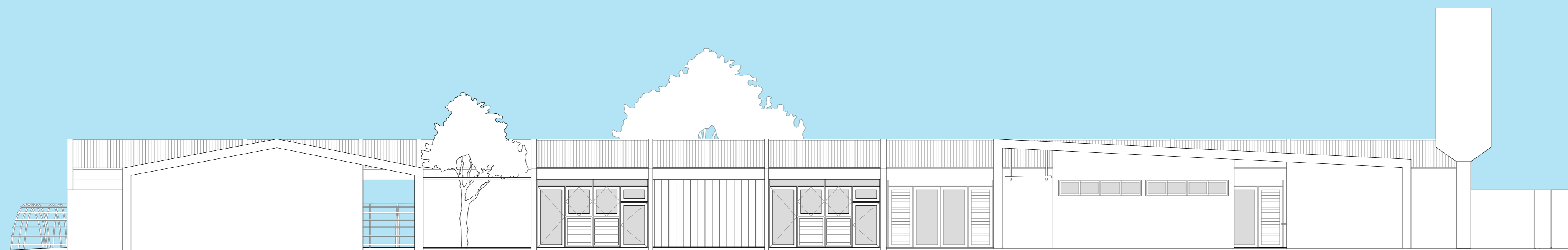
ESCALA DESENHO  
 1/100 CORTE AA  
 1/100 CORTE BB  
 1/100 CORTE CC  
 1/100 CORTE DD





FACHADA LESTE (SEM MURO)

CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100



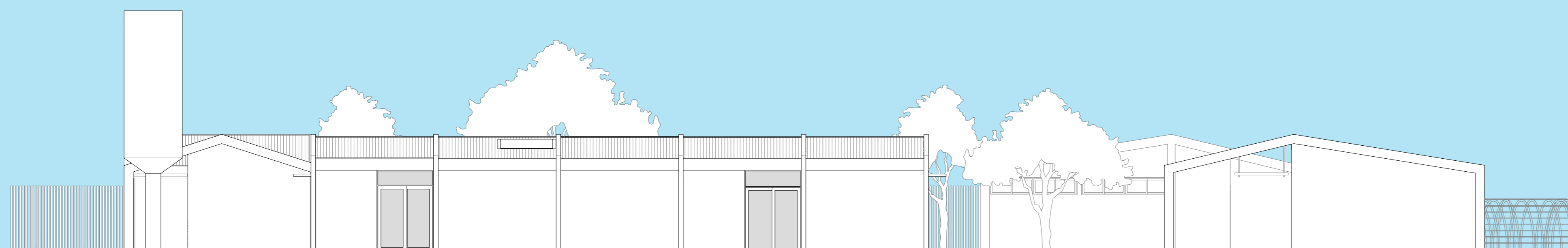
FACHADA NORTE

CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100



FACHADA SUL

CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100



FACHADA OESTE

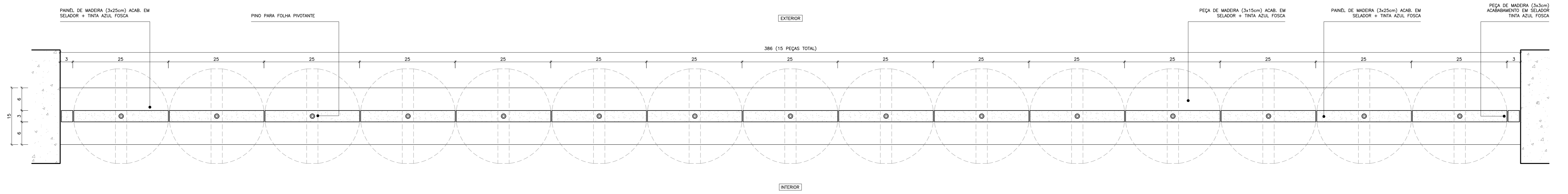
CAPSI - CAMPINA GRANDE ESCALA 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

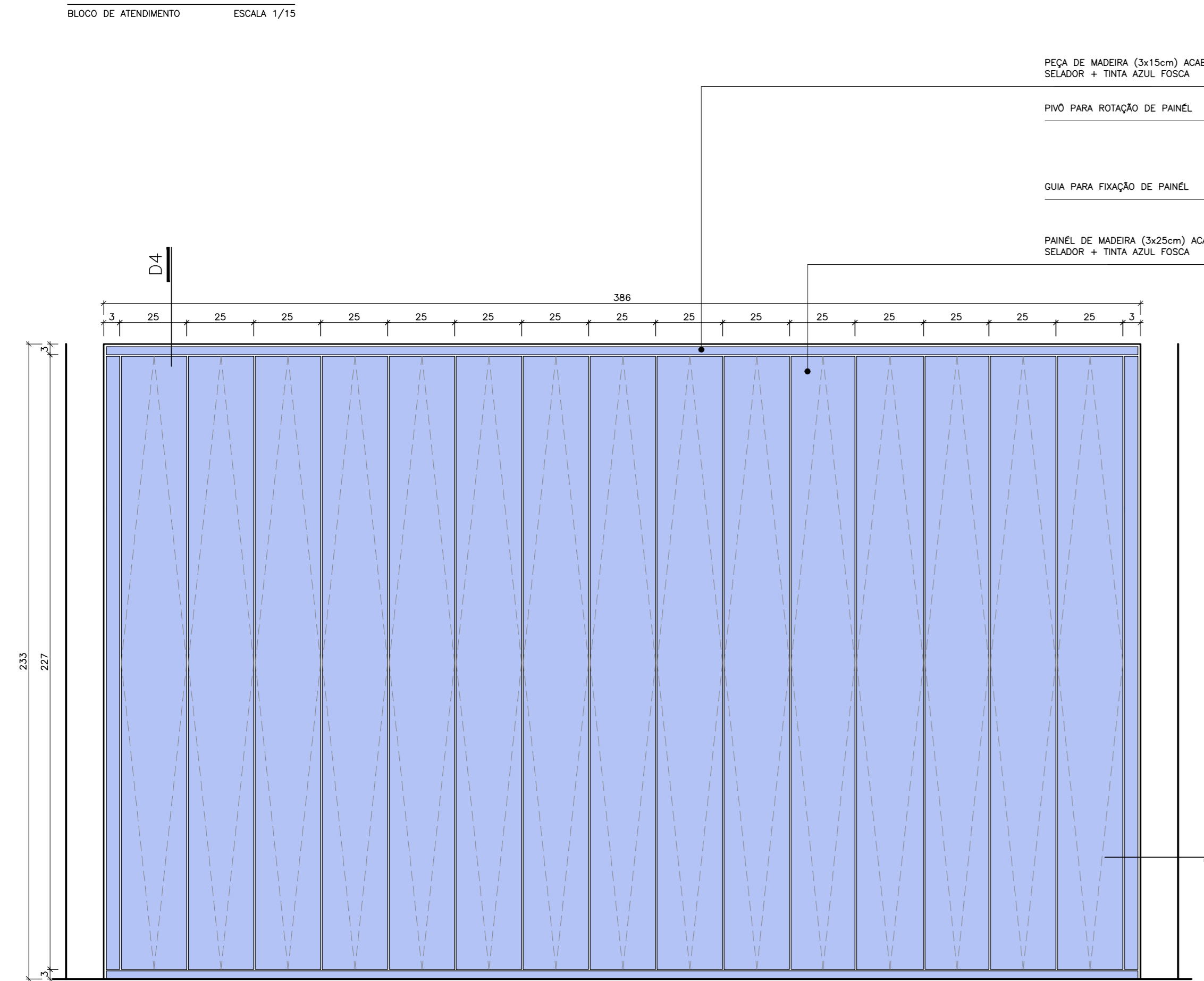
FRANCHA	PROJETO	ANTEPROJETO CAPSI - CAMPINA GRANDE
	LOCAL	RUA GETÚLIO CAVALCANTE, S/N. LIBERDADE, CAMPINA GRANDE - PB
	DISCENTE	MARCO J. DE SOUSA JUNIOR

04/05

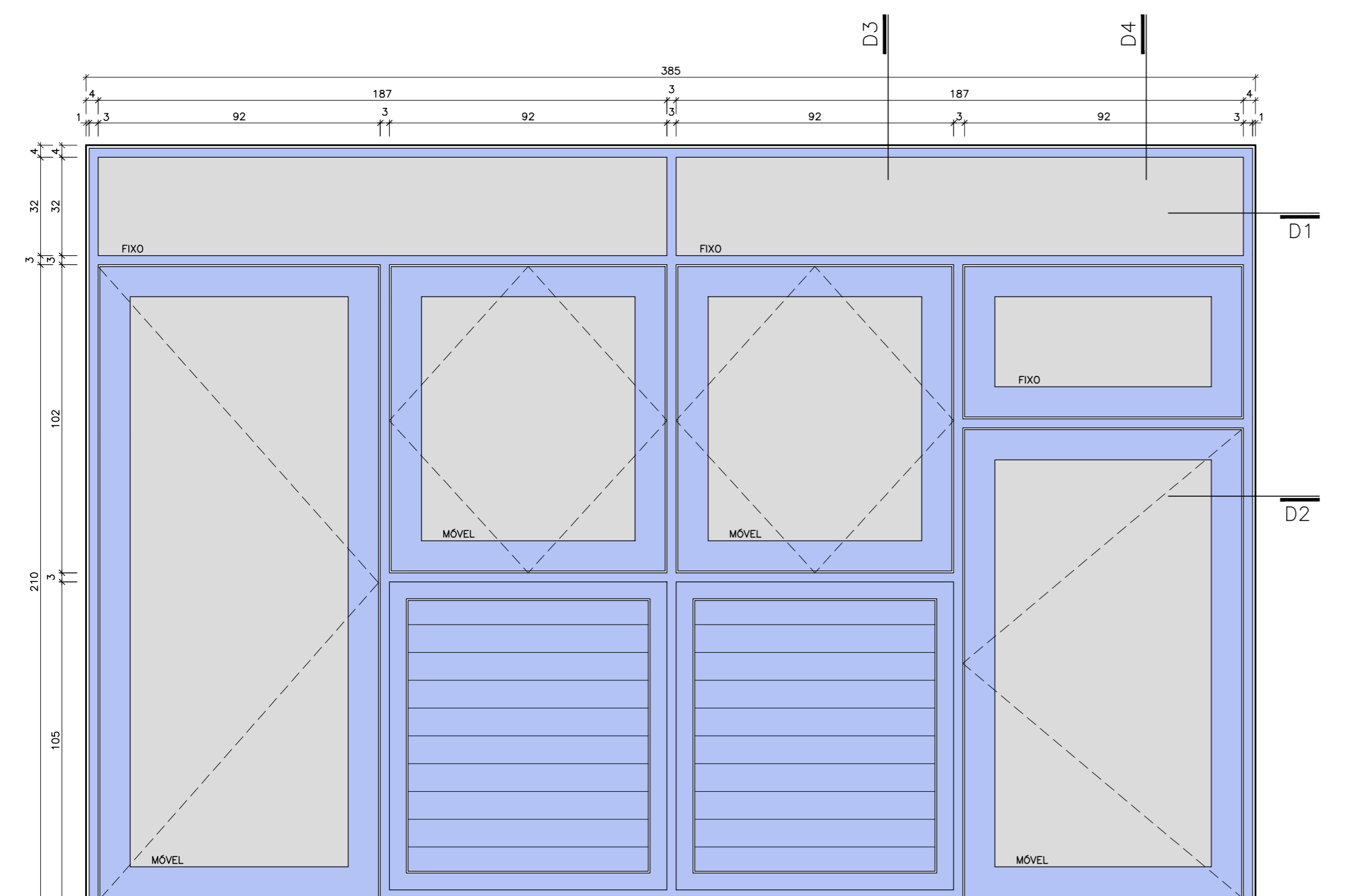
ESCALA	DESENHO
1/100	FACHADA NORTE
1/100	FACHADA LESTE
1/100	FACHADA SUL
1/100	FACHADA OESTE



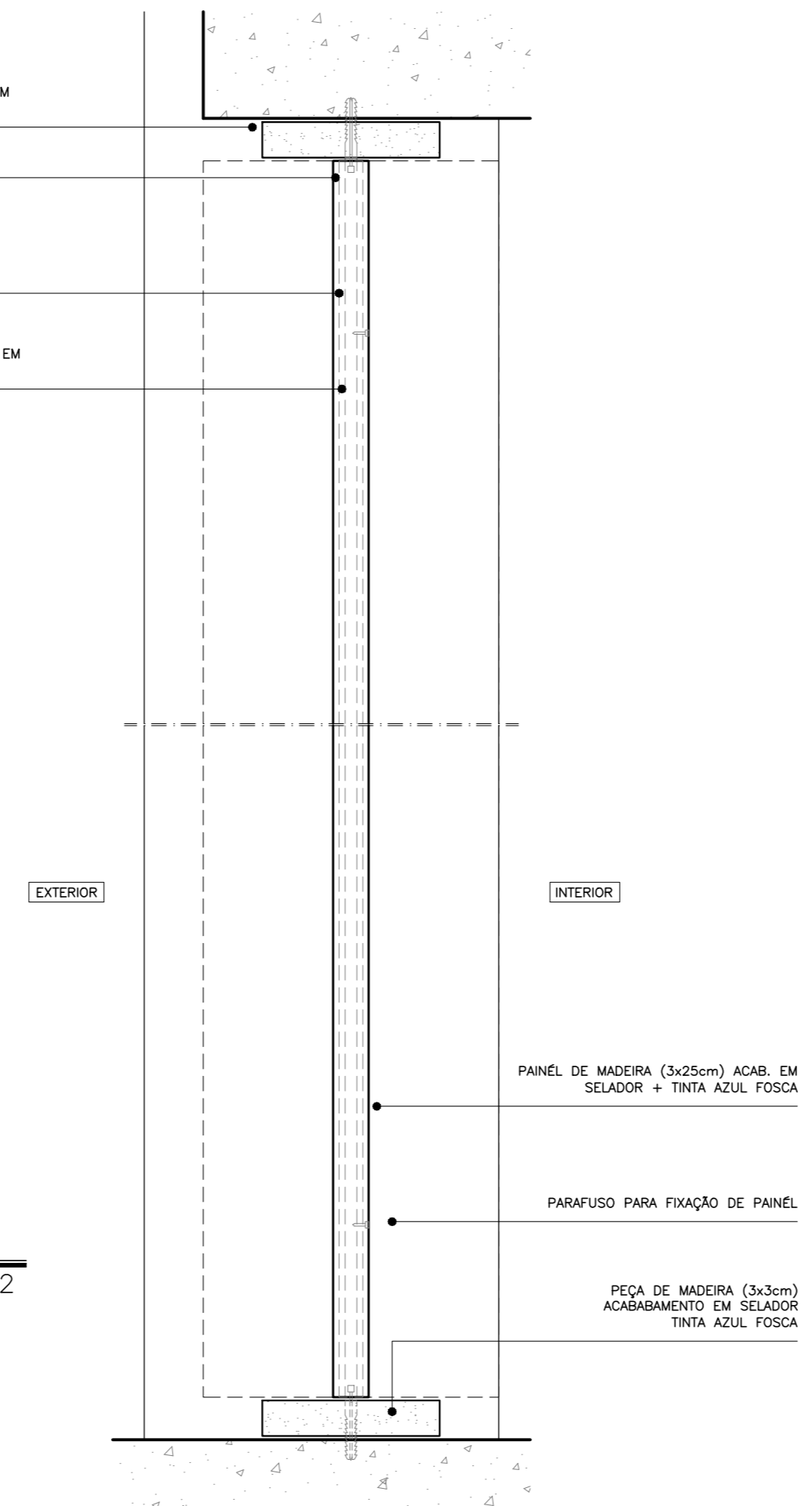
**PAINÉL PIVOT.** D1  
BLOCO DE ATENDIMENTO ESCALA 1/15



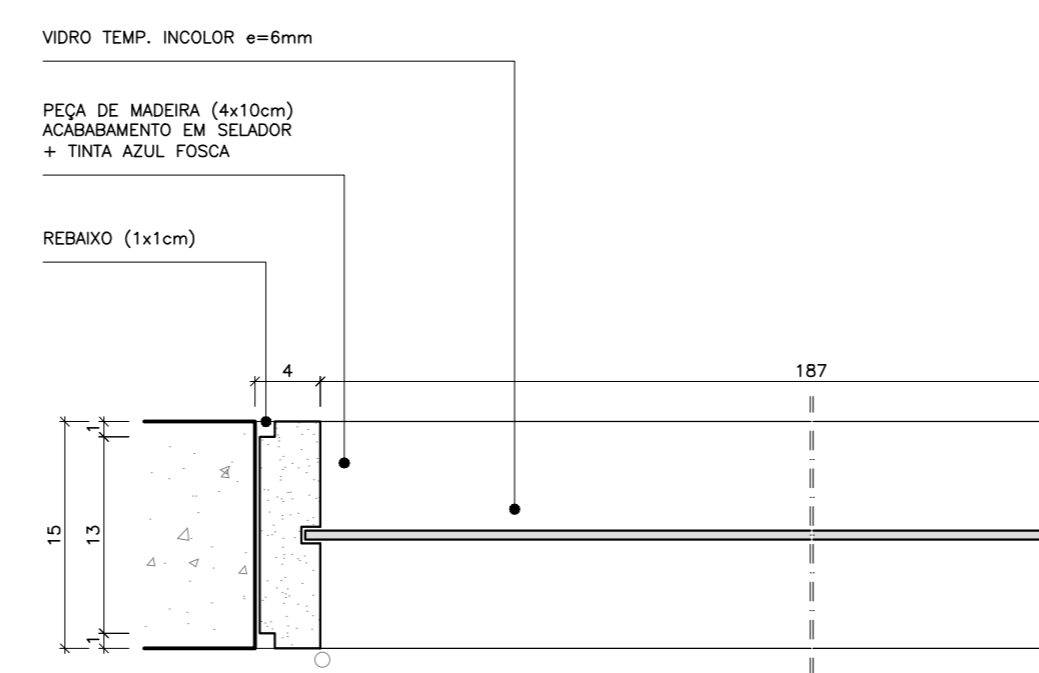
**PAINÉL PIVOT.** VISTA  
BLOCO DE ATENDIMENTO ESCALA 1/15



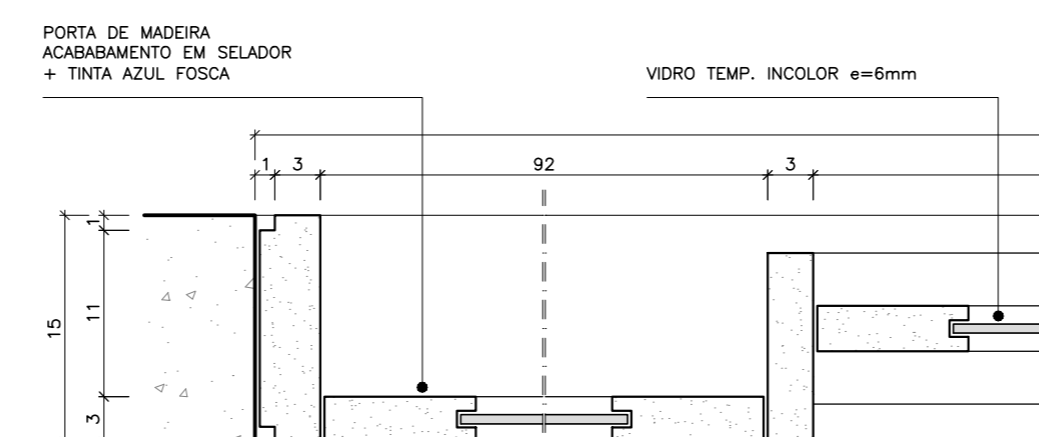
**E3** VISTA  
SALAS ATEND. ESCALA 1/15



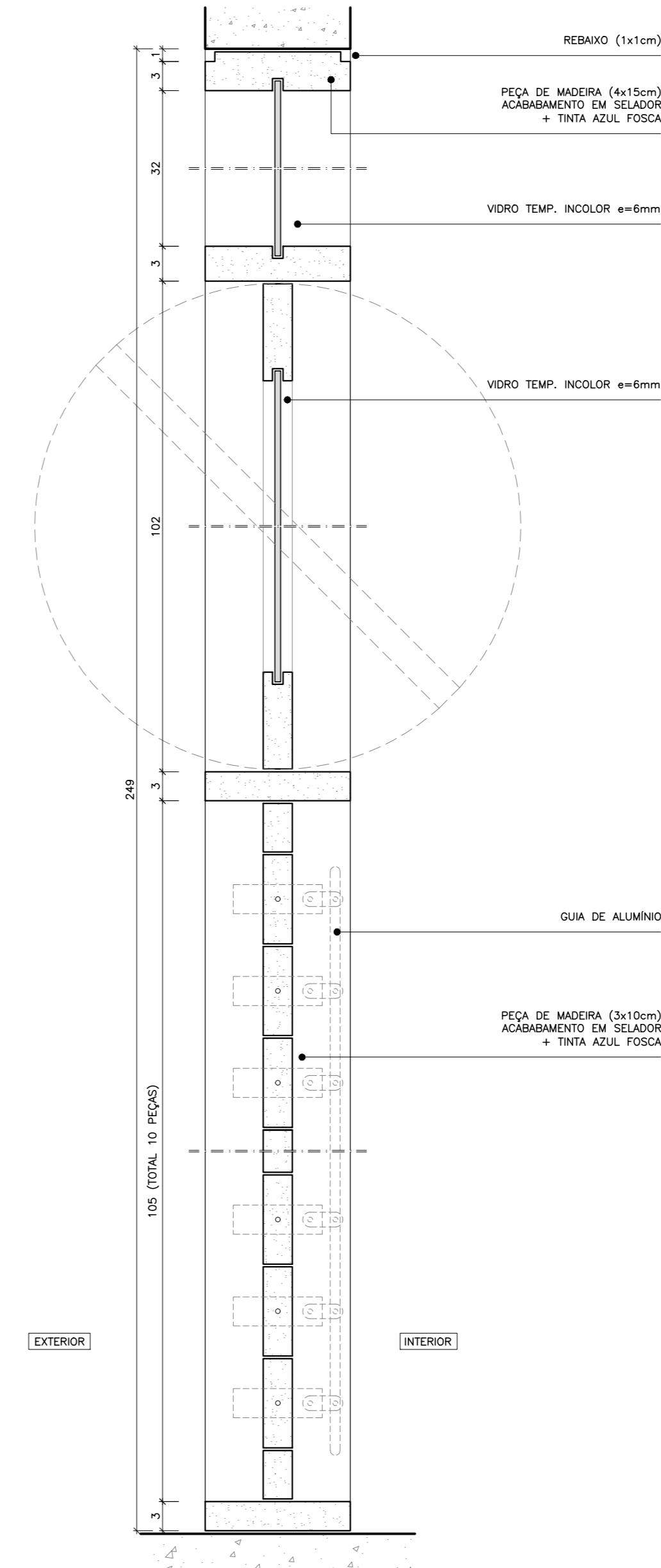
**PAINÉL PIVOT.** VISTA  
BLOCO DE ATENDIMENTO ESCALA 1/15



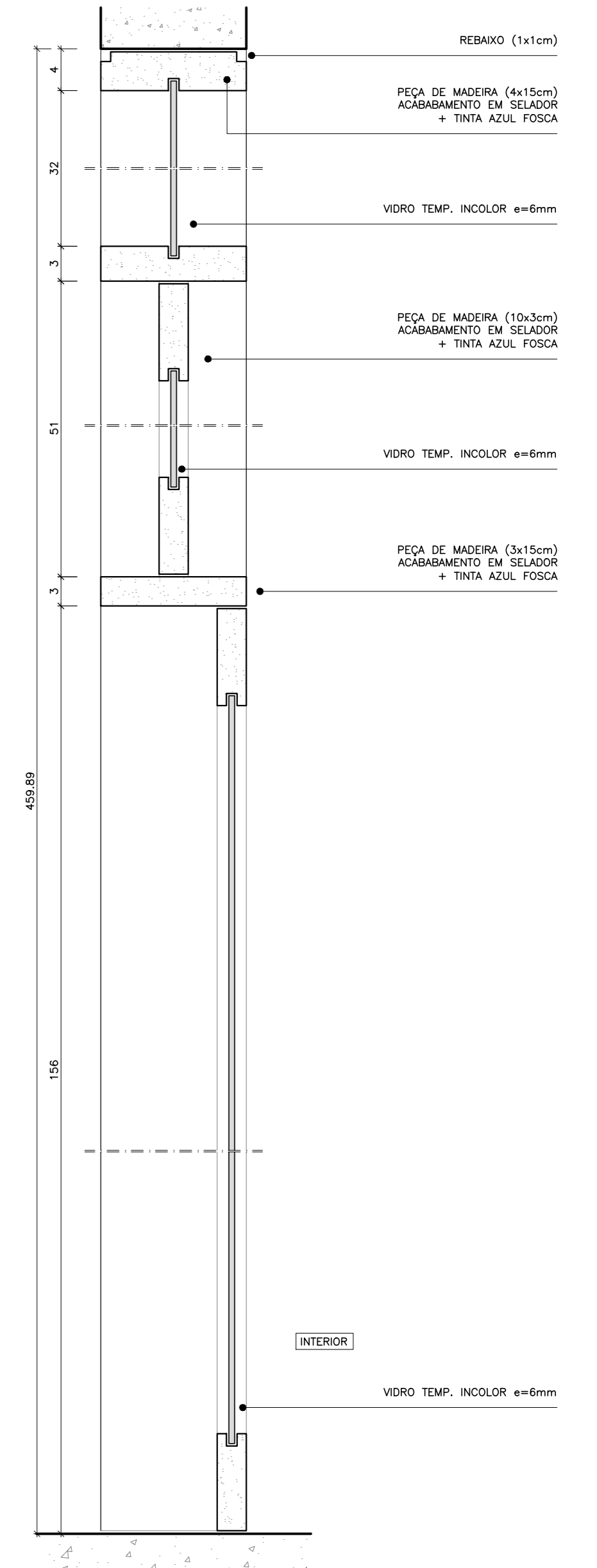
**E3** D1  
SALAS ATEND. ESCALA 1/5



**E3** D2  
SALAS ATEND. ESCALA 1/5



**E3** D3  
SALAS ATEND. ESCALA 1/5



**E3** D4  
SALAS ATEND. ESCALA 1/5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FRANCHA PROJETO ANTEPROJETO CAPSI - CAMPINA GRANDE  
LOCAL RUA GETÚLIO CAVALCANTE, S/N.  
LIBERDADE, CAMPINA GRANDE - PB  
DISCENTE MARCO J. DE SOUSA JUNIOR

**05**/05

ESCALA DESENHO  
1/100 PLANTA BAIXA

QUADRO DE ÁREAS  
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 2990,00 m<sup>2</sup>  
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1002,00 m<sup>2</sup>  
TAXA DE OCUPAÇÃO: 33,51 %  
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO:  
TAXA DE PERMEABILIDADE: 30,50 %